

Cinearte

Preço para todo o Brasil

1\$000

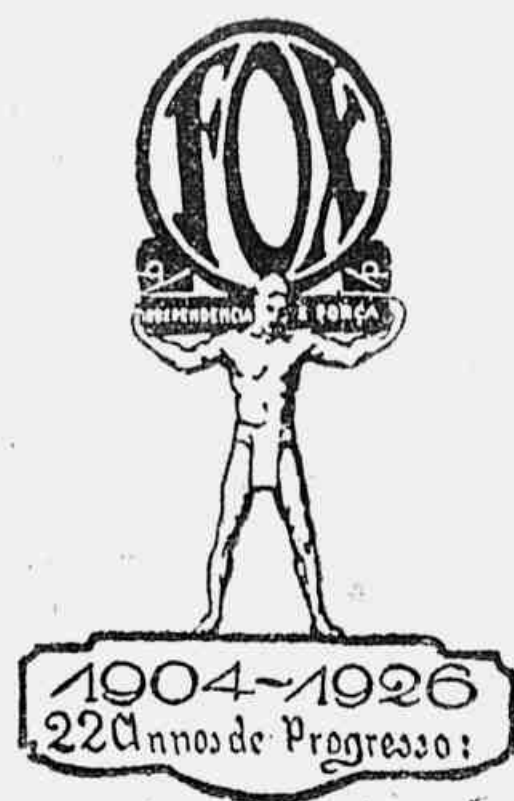
MARIE PREVOST



ANNO I NUM.

Rio de Janeiro, 21

::: Julho de 1926 :::



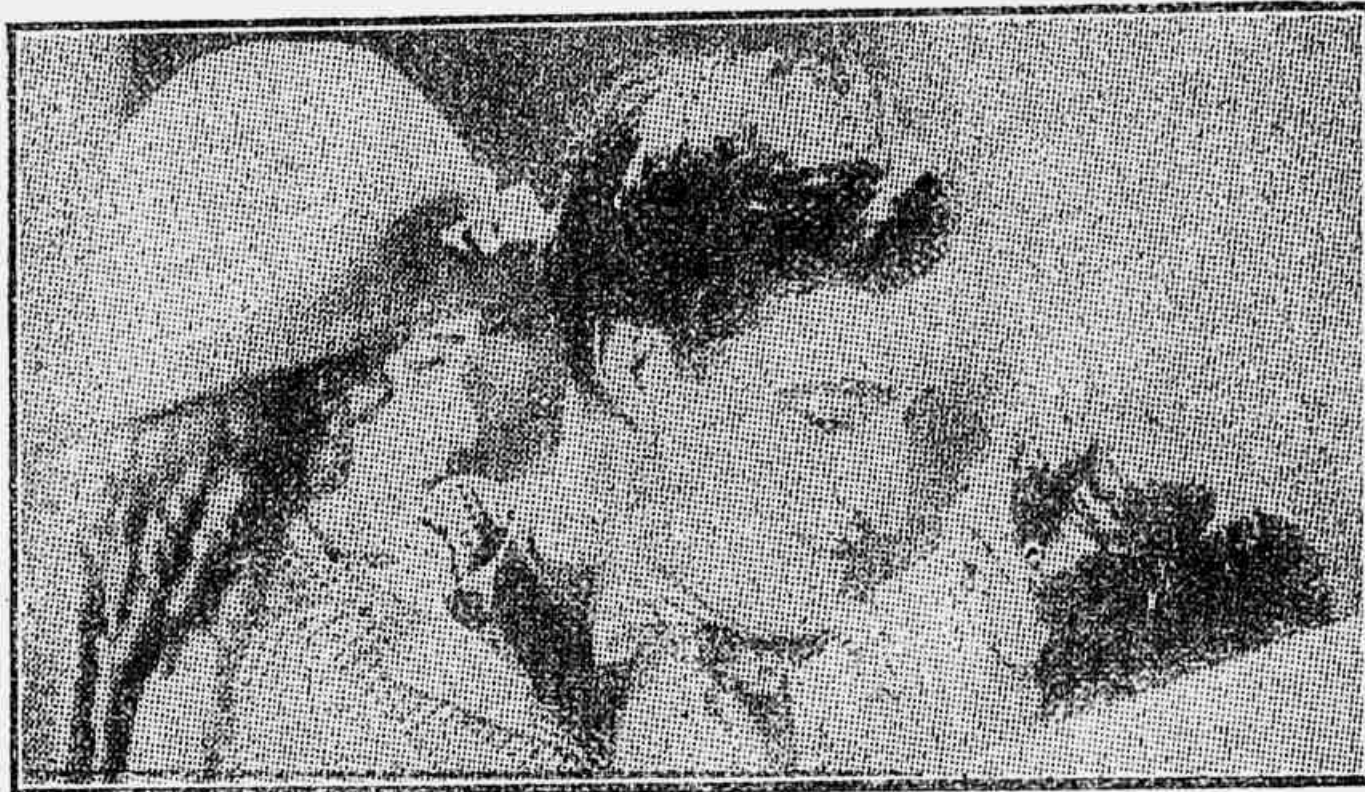
O LEMMA VICTORIOSO DA FOX-FILM

nunca apresentou melhor confirmação do que nesta admirável PROGRAMMAÇÃO DE AGOSTO

"Sempre vencedora, no Passado, como no Presente, como no Futuro."

DE PEITO A PEITO A 2

Um maravilhoso
T O M M I X
em que nos apparece a figura
estonteante da formosa
OLIVE BORDEN



SIBERIA

a 30

A historia dum grande
amôr, queimando as suas
azas de sêda na fogueira
colossal da grande revolu-
ção russa.



Um grupo de artistas, como
raramente se encontram
num film

ALMA RUBENS
EDMUND LOWE
LOU TELLEGEN
JAMES MARCUS
e PAUL POUZER



A LEI DOS PUNHOS AMOR E DESHONRA

a 16

Um sublime BUCK
JONES, vivendo a
vida aventureira dos
campos de Arizona.

Romance de apaixonadas
aventuras de amôr, vivendo a
historia de um homem que
collocou a honra acima da sua
paixão. — — — — —

GEORGE O' BRIEN
ANITA STEWART
e RUSSEL SIMPSON.



a 23

ESPELHOS DE ALMA

— A 9 —



Tinham-se-lhe cerrados os
olhos de alma para não ver
Deus; cerrando-se os do cor-
po, ella viu-o nitidamente.

May McAvoy
Leslie Fenton
Ford Sterling.

D. W. GRIFFITH

apresenta

AS ORPHÃS DA TEMPESTADE

adaptação de
AS DUAS ORPHÃS

por *Lillian, Dorothy Gish e Monte Blue*

Um turbilhão de homens, cavallos e poeira que o destemido Danton, o "leader" do povo opprimido e revoltado, leva após si, pelas ruas de Paris, entre guardas hostis, até ás escadas da guilhotina, a salvar a honra de França.

Renunciando ao seu amor ao pé da guilhotina, elle colloca a mulher amada, salva por elle do cutello, nos braços do homem que o coração della escolhera.



UNITED ARTISTS CORPORATION

Mary Pickford

Douglas Fairbanks

Quinta-feira, 22 de Julho no

CINEMA GLORIA.

Charles Chaplin

D. W. Griffith.

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

Restauração — Renascimento — Conservação

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N. 5.739

Formula scientifica do Grande Botanico, Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis
 Approvada e Licenciada pelo Departamento de Saude Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE É O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA

Queda dos cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro
 — Calvicie precoce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas
 as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabelo cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois, um excellent renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas—Queda dos cabellos

Multipias e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a queda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a queda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo, os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma penugem, que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação do prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua queda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cair, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabelo torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — É absolutamente inoffensiva, podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado porque a sua acção é sempre benéfica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressiva.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saúde do cabelo.

MODO DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferível usal-a do modo seguinte: Deita-se meia colher de sopa, mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabelludo, bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.



PREVENÇÃO

Não accettem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

PENSE V. S. em ter graves prejuizos por causa dos substitutos. Não se ter novamente o basto, lindo e lustroso cabelo que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia sobre o valor benéfico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de produção total ou parcial)
 Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 — S. Paulo

C o u p o n

Srs. ALVIM & FREITAS —

Cinearte

Caixa 1379 — S. Paulo —

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10\$000, afim de que seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

CAIXA POSTAL, 1379

NOME
 RUA
 CIDADE
 ESTADO

Cinearte

ANNO I — NUM. 21
21 — VII — 1926

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

Continuando a serie...

A nossa campanha contra os prologos já produziu algum resultado.

Os annuncios dos films da Paramount e da Metro já se preocupam com estes, não se limitando, como até pouco, a tomal-os como pretexto para fazer a "réclame" das pachuchadas dos literatelhos da Agencia Paramount.

Antigamente, abria-se o jornal e nelle se encontrava o annuncio — "Hoje, no Cinema Imperio, o film da Metro — "Tal cousa" — com Fulano dos Anzões —; no palco uma obra prima da Agencia Paramount — "Patuscada no Favella", que fará rir a braguilha despregadas todo o Rio de Janeiro, Nictheroy e adjacencias. Desempenhada pelos famosos artistas — "Zé do Telhado", o primeiro galã dos nossos treatros, "João de Tal" — o maior comico deste e de outros mundos; "Fulana", a mais applaudida ingenua dos theatros do Largo do Rocio, ruas da Carioca e do Espirito Santos, etc., etc."

E nas notas enviadas á "secção cinematographica" dos matutinos: O Imperio começa hoje a exhibir o lindo film da Metro, "Tal e tal" com "Fulano no principal papel.

Para amenisar o espectáculo a Secção de Propaganda, da Agencia Paramount, organizou um prologo que vale por todo o espectáculo: no palco, grandes artistas que são verdadeiras celebridades, como Joãozinho, D. Josepha e Maricota Sabetudo farão as delicias do publico desempenhando os principaes papeis do "sainete" escripto pelos escriptores mais notaveis do genero, que só por excessiva modestia desejam conservar o incognito. Esse extraordinario trabalho litero-theatral etc., etc., ahi por umas cincoenta linhas louvaminheiras á fecundidade da tal secção de publicidade, com posturas periodicas a cada novo film.

Um quinto da propaganda era dedicado ao film; os quatro quintos restantes, aos taes prologos.

Hoje a cousa mudou.

Já se fala mais no film.

Já ha allusões aos artistas que nelle figuram, ao director, ao scenarista...

E a "réclame" aos prologos geniaes esconde-se modesta-



Larry Semon e sua esposa e "leading-woman", Dorothy Dwan.



zinha na cauda do noticiario. Naturalmente, as nossas palavras encontraram éco na agencia por mais cégo que seja o Sr. Rombauer. Depois, esta revista vae aos Estados Unidos; é lida no Departamento de publicidade das empresas produtoras. E estas não gostarão do dispendio dos seus dollares na animação de pruridos literarios de autores "in-herbis" que a falta dessa oportunidade morreriam ineditos.

A evolução é auspiciosa.

Esperemos que continue.

Quando fôr do enterro dos prologos esperamos que a Agencia Paramount nos mande um convite.

Teremos grande prazer comparecendo ao acto funebre.

E com toda a compuncção pronunciaremos a phrase ritualistica que encerramos tambem esta serie:
— REQUIESCANT IN PACE!

☞ ☞ ☞

"Faust", a ultima producção do grande director germanico, F. W. Murnau e interpretada por Emil Jannings, causou um successo formidavel quando foi exhibida na America, para um limitado numero de conhecedores. O film é da Ufa, de Berlim.

☞ ☞ ☞

John Ford escolheu George O'Brien e Janet Gaynor, para os principaes no film da Fox, "The Devil's Master". O resto do "cast" inclue William Russell, Margaret Livingston, Robert Edeson, David Butler e Joseph Moore.

☞ ☞ ☞

Douglas Fairbanks e Mary Pickford foram delirantemente ovacionados pela immensa multidão que enchia o Capitol, de Berlim, na noite da primeira de "The Little Annie Rooney".

☞ ☞ ☞

"Midnight", baseado na vida de Gaby Desbys, a celebre bailarina já fallecida, será um film em que tomam parte Dolores Del Rio e George O'Brien.

☞ ☞ ☞

Parece já estar decidido que depois de "So this is Paris", Lubitsch dirigirá "Lummox", com Louise Dresser no principal papel.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA



FILMAGEM BRASILEIRA

Estando em preparação o CINEARTE ALBUM, que substituirá o antigo "Album do Para todos...", pedimos a todas as figuras do nosso Cinema as suas ultimas photographias, para as paginas dedicadas á "Filmagem Brasileira".

☞ ☞ ☞

Hontem foi filmada, na sala de espera do Cine-Theatro Republica, gentilmente cedida pelo Sr. Feliciano Lebre de Mello, a scena interna que representa uma sala de jantar da fita "Fogo de palha", do Cine-Club.

Lá reunidos todos os artistas, directores e auxiliares, ás 8 horas da manhã, iniciou-se a filmagem ás 10 horas, após os indispensaveis preparativos.

Destes preparativos constaram:

1) Preparação do scenario, representando a sala de jantar num dia de festa, da qual se encarregou o Sr. J. Quantal, como primeiro assistente do director;

2) a distribuição perfeita da luz posante, jorrada dos aparelhos modernos que Jayme Redondo, ha pouco, recebeu e que elle proprio manejou hontem, tendo como auxiliar-assistente um electricista do Cine-Republica, que se prestou a tal, com o gentil consentimento do Sr. Mayer, gerente do theatro;

3) a "maqueação" ou pintura dos actores e figurantes, chefiada pelo se-

SCENA DO FILM "DESTINO",
DIRIGIDO POR JOE SCHÖENE.

☞

EVA NIL, ESTRELLA DA PHEBO
SUL AMERICA FILM.



nhor Fernando Cardoso, na qualidade de segundo-assistente da direcção.

Durante a filmagem serviu como guia do director, na qualidade de terceiro assistente, o Sr. José Freitas.

Dada a extraordinaria ordem e a perfeita distribuição de trabalho, não houve as correrias de ultima hora, que caracterizam as filmagens nacionaes. Tudo correu da melhor maneira possivel.

Tomaram parte na scena Diogenes de Nioac, Rosa de Maio, Mucio de Sévres, J. Bifano, Joaquim Fornellas Garnier, J. Quantal, Sra. Odette Redondo e outros figurantes.

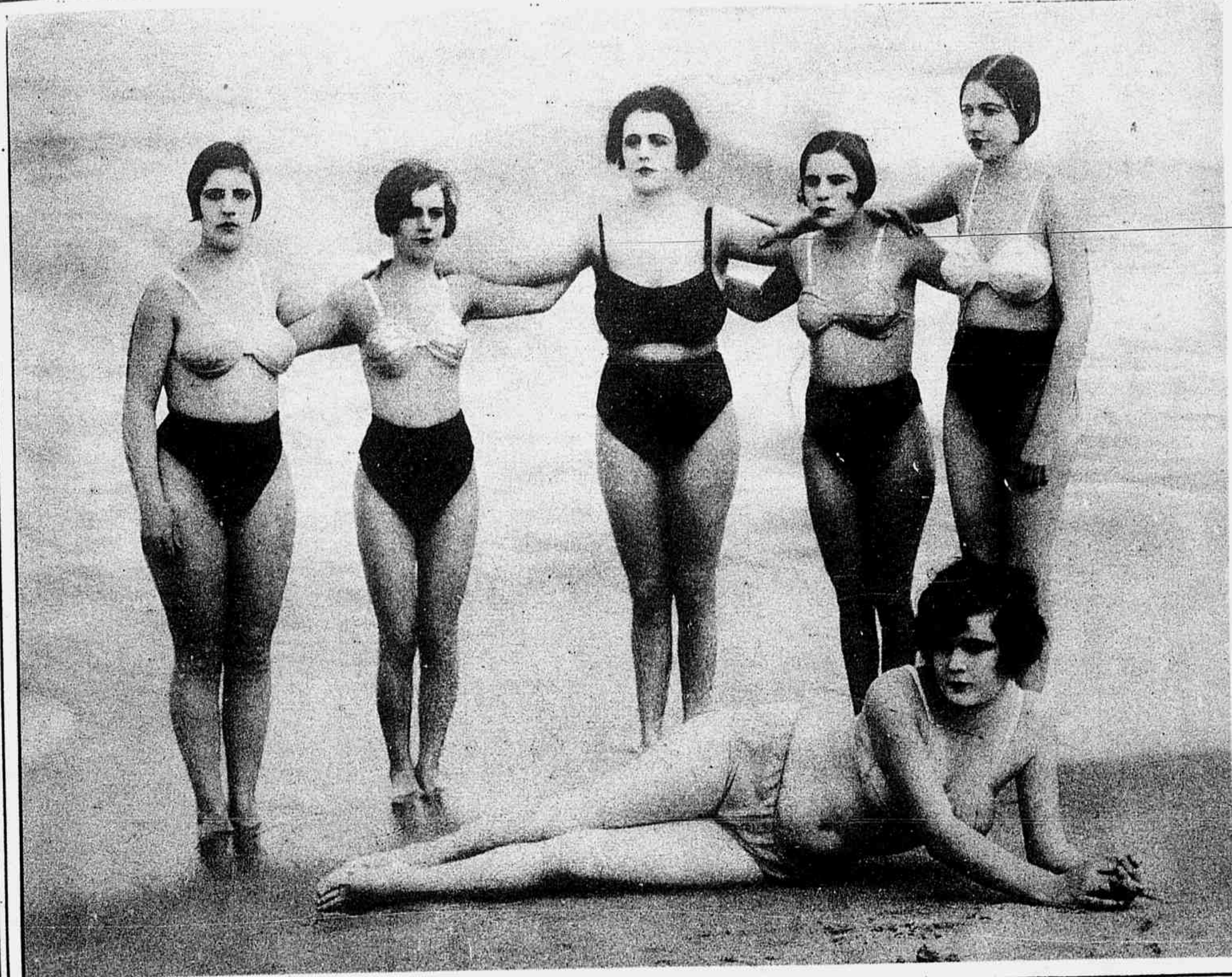
As quinze horas terminaram os trabalhos.

☞ ☞ ☞

A. Tibiriçá e José Del Picchia, directores da empresa productora de fitas de cinema "Iris Film", estiveram, hontem á tarde, em companhia de operador e artistas, na praça do Patriarcha, onde filmaram uma scena externa da fita "Vicio e belleza", que aquella empresa está prestes a concluir.

Avolumou-se, logo, uma multidão de gente, que se interceptava a miudo entre a scena e a objectiva, prejudicando deveras o trabalho dos cinematographistas.

Quando nos aproximamos, pois, do



Sr. A. Tibiriçá, elle, indignado, exclamava:

— Esta gente parece que nunca viu uma camara cinematographica! Justamente na hora da scena vem olhar a objectiva para vêr o que ha lá dentro da machina. Parece incrível.

(Do "Diario da Noite", de S. Paulo).

Consta que a Aurora-Film, de Recife, está terminando uma comedia em dois actos, "Almofadinha Seculo XX", com um imitador de Buster Keaton. E que a Vera Cruz Film, já terminou "Historia de uma alma", e pretende filmar uma comedia tambem, "Tal e Qual Harold Lloyd" e outra producção, "O vaqueiro do nordeste".

☞ ☞ ☞

A Independencia-Omnia Film, de S. Paulo, vae produzir o seu primeiro film, baseado em um conto de Alvaro Moreyra, "Vida..."

A direcção artistica está a cargo de José Medina, figura bastante

☞ ☞ ☞
SCENAS DE
"VICIO E BELLEZA",
DA IRIS-FILM.

☞ ☞ ☞

conhecida em nossos meios cinematograficos, director de innumeros films, inclusive "Gigi", e tambem um elemento dos mais sinceros e desejosos de vêr realizada a verdadeira Filmagem Brasileira!

☞ ☞ ☞

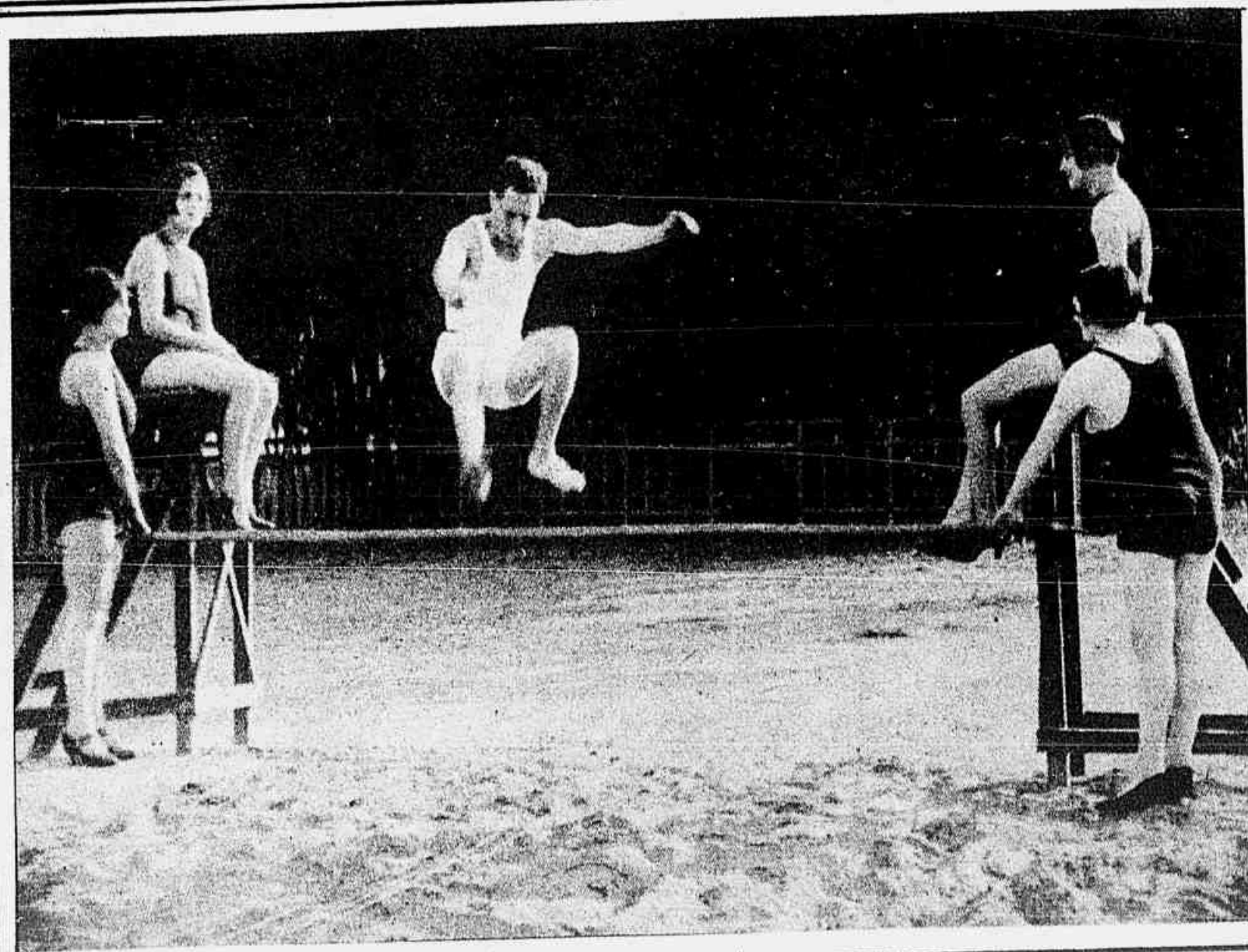
Jayme Redondo esteve tres dias sem vista, soffrendo horriveis dores, com a conjunctivite de "Studio", por causa de uma moderna bateria de reflectores modernos, recebida directamente da Allemanha para o Cine-Club.

☞ ☞ ☞

Tambem quando se filmava uma das scenas de "Fogo de palha", em que o actor Mucio de Sévres devia levar um formidavel tombo, fel-o com tão má sorte que cahiu e machucou-se de facto. Felizmente, não foi preciso, por causa disso, interromper-se a filmagem da nova producção do Cine-Club.

☞ ☞ ☞

Todo film brasileiro deve ser visto.



A CONQUISTA



Leatherstocking era um homem branco, mas a sua convivência de dez annos entre os Delawares, uma das tribus Mohicanas, o haviam familiarizado com a lingua e os costumes desses selvagens. Os Delawares viviam em paz com os irmãos brancos. Wah-ta-wah, uma virgem. Delaware era amada pelo bravo Chingachgook, e tambem por Briarthorn, que, vendo o seu rival preferido pela jovem, resolveu tomal-a a força para si e raptou-a. Chingachgook e Leatherstocking partem immediatamente, cada um por caminho differente, no encalço de Briarthorn, combinando que, fossem quaes fossem os resultados da sua tarefa, deveriam encontrar-se ao cabo de sete luas á margem do lago Glimmerglass. Enquanto batia a vastidão em busca da sua presa Leatherstocking encontrou-se com Henry March, um caçador, conhecido pela alcunha de "Hurry Harry". Passando a fazer juntos a jornada, elles chegaram a Glimmerglass Lake, e encontraram os indios nomades da tribu dos Hurons, aliados dos francezes, atacando o "Castello Muskrat", estranha vivenda de Tom Hutter, que tendo dado por terminada a sua carreira de pirata, ali se recolhera com suas filhas Judith e Hetty. Leatherstocking e Hurry Harry empenharam-se na luta e ajudaram a rechassar os indios atacantes, mas quando procuravam desembarcar da especie de barca que Hutter usava para atravessar do seu castello isolado ao continente, os Hurons occultos atraz de arvores saltaram sobre elles.

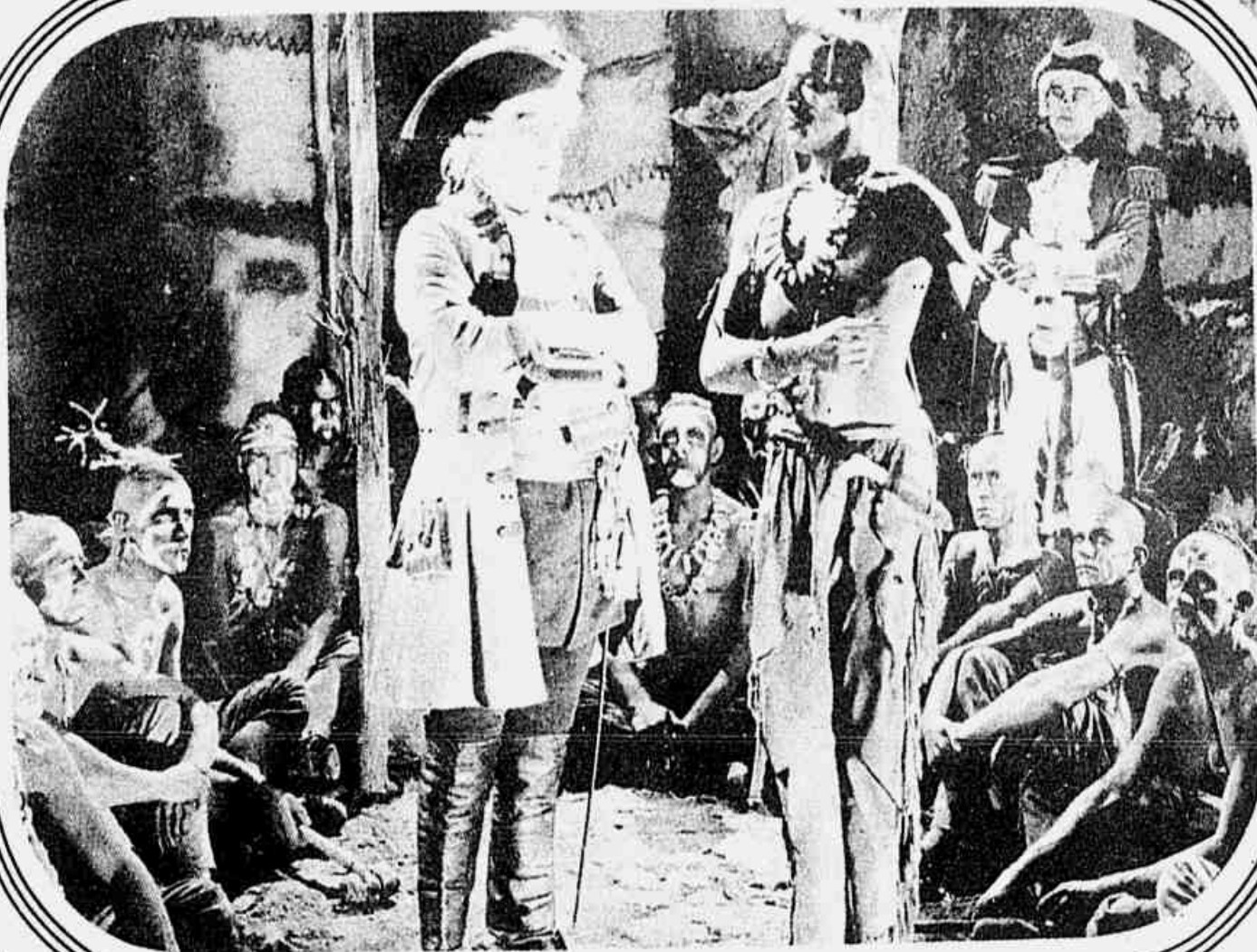
Briarthorn, levando captiva a joven Wah-ta-wah, depois de muitos dias de marcha chegou ao campo dos Hurons no lago Glimmerglass, e foi á presença do chefe dizendo que desejava lhe fosse concedido na tribu o logar de um dos seus bravos guerreiros. Enquanto os indios se interrogavam admirados sobre a ausencia de Lynx, o mais valente filho da tribu, não atinando com a razão do seu sumiço, esse bravo Huron estava apenas dando um saque em regra na grande arca de Hutter, na qual o ex-pirata guardava avaramente preciosas reliquias dos seus gloriosos dias de rapinagem, Judith, ignorando a presença do indio



DOS BARBAROS

ladrão a bordo do "Mushrat Castle", entrou no quarto, e, deparando com elle, deu um grito, ao qual todos accudiram, porém não mais a tempo de impedir que Lynx fugisse pela janella levando um pequeno cofre de joias, o bem mais precioso de Hutter, que era o unico a conhecer o seu conteúdo. "Ah! as cabeças dos Hurons pagarão por isso!" Jurou Hutter em tom terrivel. E nessa mesma noite elle e Hurry Harry foram á terra no intuito de talar o acampamento dos Hurons, mas estes que estavam alerta frustraram o ataque e, ainda por cima, capturaram os dois homens brancos, fazendo-os prisioneiros.

Ficando sózinhas e sem defeza no "Muskrat Castle",



Judith e Hetty se viram atacadas pelos Hurons, mas a primeira das irmãs, animosa e de sangue frio, logrou pôr os indios em cheque, ameaçando-os de chegar fogo a um barril de pólvora, fazendo voar a todos pelos ares. A esse tempo, Chingachgook procurando salvar a sua adorada Wah-ta-wah foi até ao acampamento dos Hurons, onde soube da captura de Tom e de Hurry Harry, que tinham sido condemnados á morte pelos indios, para vingar a morte de Lynx, que tinha perecido victima dos golpes de Leatheratocking, quando se defendia da investida do indio. Chingachgook, presentido pelos Hurons, conseguiu illudir os seus perseguidores, e chegou ao Muskrat Castle, acompanhado de Leatheratocking. Mas os Hurons, afim de evitar que elles desembarcassem, deitaram fogo á barca por meio de settas inflammadas.

(Continúa no fim do numero).





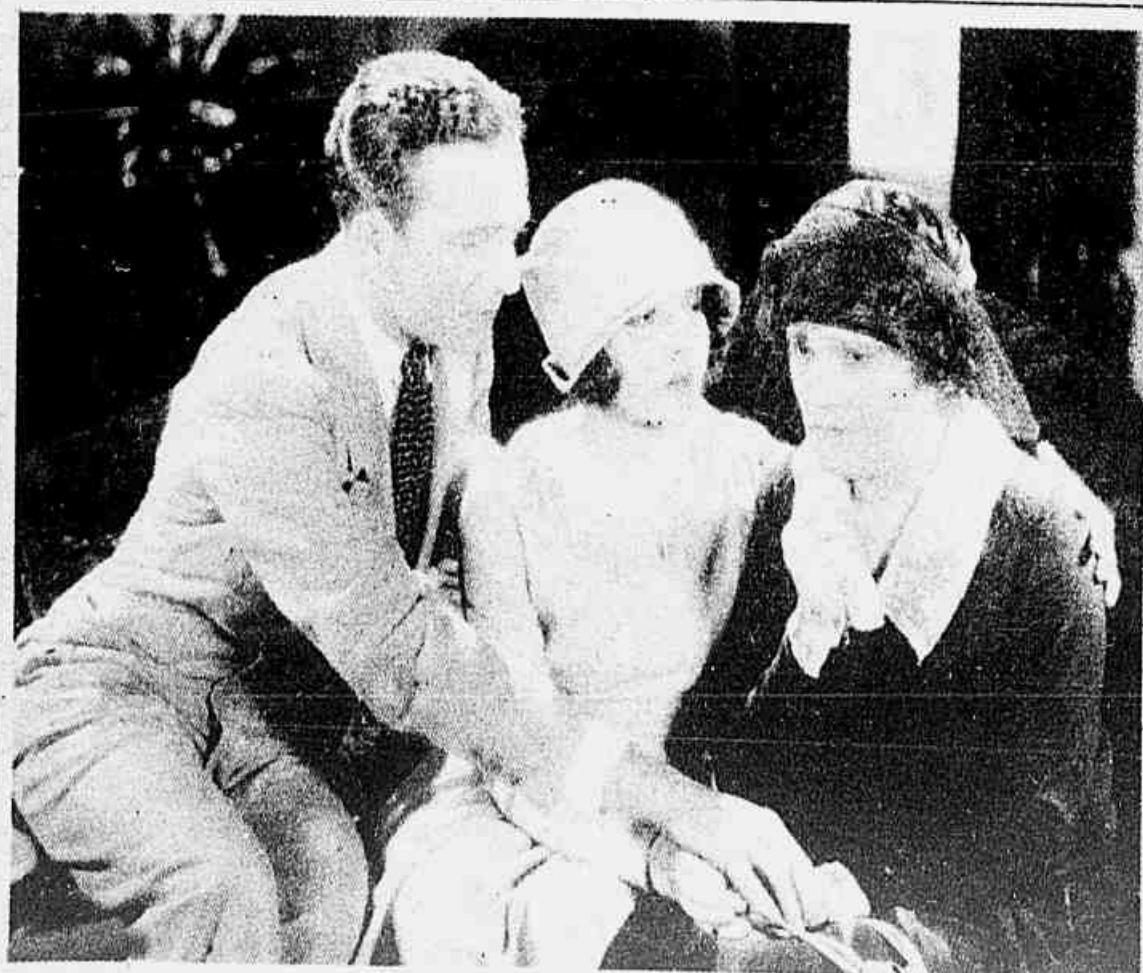
SEM LAR E SEM RUMO

(THE DIXIE MERCHANT)

Film da Fox

DISTRIBUIÇÃO:

Jean Fippany.....	J. Farrell Mac Donald
Adia Fippany.....	Madge Bellamy
Jimmy Pickett.....	Jack Mulhall
Josephine Fippany.....	Claire Mc Dowell
Baptiste.....	Ervey Clark
Joh Pickett.....	Edward Martindale
Minnie Jordan.....	Evelyn Arden



Era notavel o contraste entre o velho Jean Fippany e sua esposa Josephine: enquanto esta era a prudencia personificada, cuidando com grande zelo nos arranjos domesticos, na modesta vivenda, onde a boa vontade do proprietario ainda consentia que morassem, mesmo estando atrazados nos alugueis, este era todo philosophia e descaso pelo futuro, apesar de responsavel pela vida de uma filha já moça, a encantadora Adia. Quando a mulher o admoestava pela pouca importancia que elle emprestava aos revezes da sorte, costumava dizer calmamente: — Ora, minha filha, quando menos se espera, a felicidade nos bate á porta.

Dessa vez, porém, quem batia era o proprietario que vinha exigir a sua mudança immediata. Jean respondeu apenas com um leve arquear de sobranceiras que traduzia bem o seu descaso pelas cousas mais importantes e, deixando-se ficar no "dolce far niente" foi, no dia seguinte, despejado pela policia e obrigado a partir num carro coberto, levando apenas comsigo uma egua de raça, toda a riqueza da familia.

Era desolador ver-se o aspecto de Adia, revoltada contra a adversidade que a fazia, assim moça e bella, andar á maneira de ciganos errantes, pelos campos a fóra, num fragil carro, que, acampando

(Continúa no fim do numero).

JOGANDO NO AMOR

(THE LOVE GAMBLE)

Film da Banner com a interpretação de Lillian Rich e Robert Frazer.

Foi ali que elle encontrou Peggy, resultando desse encontro mais uma historia de amor e mais uma violenta paixão. Passavam-se os dias e a camaradagem entre os dois augmentava sensivelmente e, uma noite, Douglas convidou-a para irem jantar ao Ritz. Lá foram, mas estava escripto que a felicidade de ambos em breve seria perturbada.

"Olá Douglas, sempre contando a velha historia a uma nova sereia?" — Foram as palavras que ella ouviu e que com um olhar cheio de ternura procurou indagar de Douglas.

"E' simplesmente uma mulher que eu procuro esquecer"—disse elle, visivelmente perturbado, desvanecendo assim as duvidas da ingenua Peggy, que novamente continuou com os seus sonhos de felicidade. Ao chegar de novo ao Café, já encontrou lá a mulher que momentos antes lhes falara no baile. Ella ali

Peggy Mason, trazia comsigo um sonho de felicidade! Ella pensava em ser feliz um dia, longe das quatro paredes da sua casa que a opprimiam, onde o padrasto, um alcoolico incorrigivel, trazia a atmosfera sempre carregada.

Um dia, o carteiro deixou-lhe nas mãos uma carta que, ao par do laconismo que lhe communicava a morte do seu tio Judd, trazia-lhe tambem a boa nova de que ella era a unica herdeira da grande fortuna por elle deixada.

A fortuna sorria-lhe de um momento para outro e junto de Jack, seu irmão, trocaram idéas para o melhor meio de empregarem o dinheiro em negocios que o fizessem desdobrar.

Joe Wheeler, aspirava casar com Peggy mas... agora tudo iria mudar de rumo. Elle veio a saber, por ella propria, que tudo o que se passara entre elles estava desfeito, ella desejava ser livre, queria viver a Vida!

Os jornaes annunciavam que, no Café dos Artistas, precisavam de um socio e Peggy, vindo a saber, para lá se dirigiu na esperança de começar uma vida commercial. O Café era de propriedade de Douglas Wyman, um desilludido da vida, que comprazia-se em fazer feliz os Gordons, seus amigos e agora gerentes do estabelecimento.



estava certa de que destruiria a felicidade de ambos com as suas palavras cheias de malicia, as quaes Peggy alegou que o proprio passado de Douglas Wyman não a interessava. Era o presente que a trazia feliz. Viera o sabbado e Peggy e Douglas foram a um *pic-nic*, na montanha. As juras de amor recrudesceram e como sentiam fome, Douglas convidou-a para que fossem terminar o *pic-nic* na casa que elle possuia na montanha.

Quando já se fazia tarde ella quiz retirar-se no que Douglas obsteu-se a dizer: — Não Peggy, eu ainda não te disse tudo aquillo que está dentro do meu coração, por que te vaes?

Nós precisamos partir para a cidade Douglas, mas... E ella então contou-lhe que ha muito esperava ouvir d'elle as palavras que lhe dariam a certeza do proximo casamento.

Foi com o coração a sangrar que elle viu-se obrigado a relatar-lhe toda a verdade, a sua triste historia, o seu casamento com aquella mulher que agora o procurava para destruir a felicidade que elle almejava. Era elle casado!

Peggy atordoada com o que ouvira não podia conceber a idéa daquellas palavras que jogavam por terra os seus mais bellos sonhos de amor e ventura.

(Termina no fim do numero)

"Jayme Santos" (S. Paulo) — Não vendemos photographias, meu caro.

Póde dirigir-se á Livraria Moura, Rua da Assembléa, 79, Rio. Também não tratamos de encadernações.

"La Rocque" (Maceió) — Méde 5 pés e 4 pollegadas de altura. Não conheço este José. Não sei a idade de Lillian Lotti. As suas cartas têm muita lietratura e pouco cinema. E deixe o Floriano em paz.

"Laza" (Santos) — É, os nossos artistas não cuidam da sua propaganda. E' verdade que elles têm recebido muitas cartas e custa dinheiro enviar photographias para todos, mas mesmo assim... Que havemos de fazer?

"Ocineve" (Santos) — Quando houver um bom original. Ha outros também que precisam sahir na capa. "A viuva alegre" vae aqui em finaes de Julho. "The Big Parade", não sei. Sahirá, houve um atrazo quando se passou a secção de "Para todos..." para "Cinearte".

"Mlle. A. B. C." (Rio) — Rod, Cecil B. De Mille Studios, Culver City, California. Raymond Keane, Universal City, Los Angeles, California. Conrad Nagel, Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California. Sim, "A féra do mar" é um colosso. Achei Dolores um encanto... Póde escrever quando quizer, dar-me-á muito prazer.

"Dona Pisodia" (S. Paulo) — E' para ver. Sim, bem que podem ser exhibidas. Mas ha de chegar o dia. Eu sei é que o nosso Cinezinho está interessando.

"Mario K." (Rio) — Infelizmente não tenho a idade de nenhum delles. Os nossos artistas não cuidam de sua propaganda... parecem artistas europeus.

"N. N. N." (Rio) — Todos são americanos, com excepção de Sylvia Breamer que é Australiana.

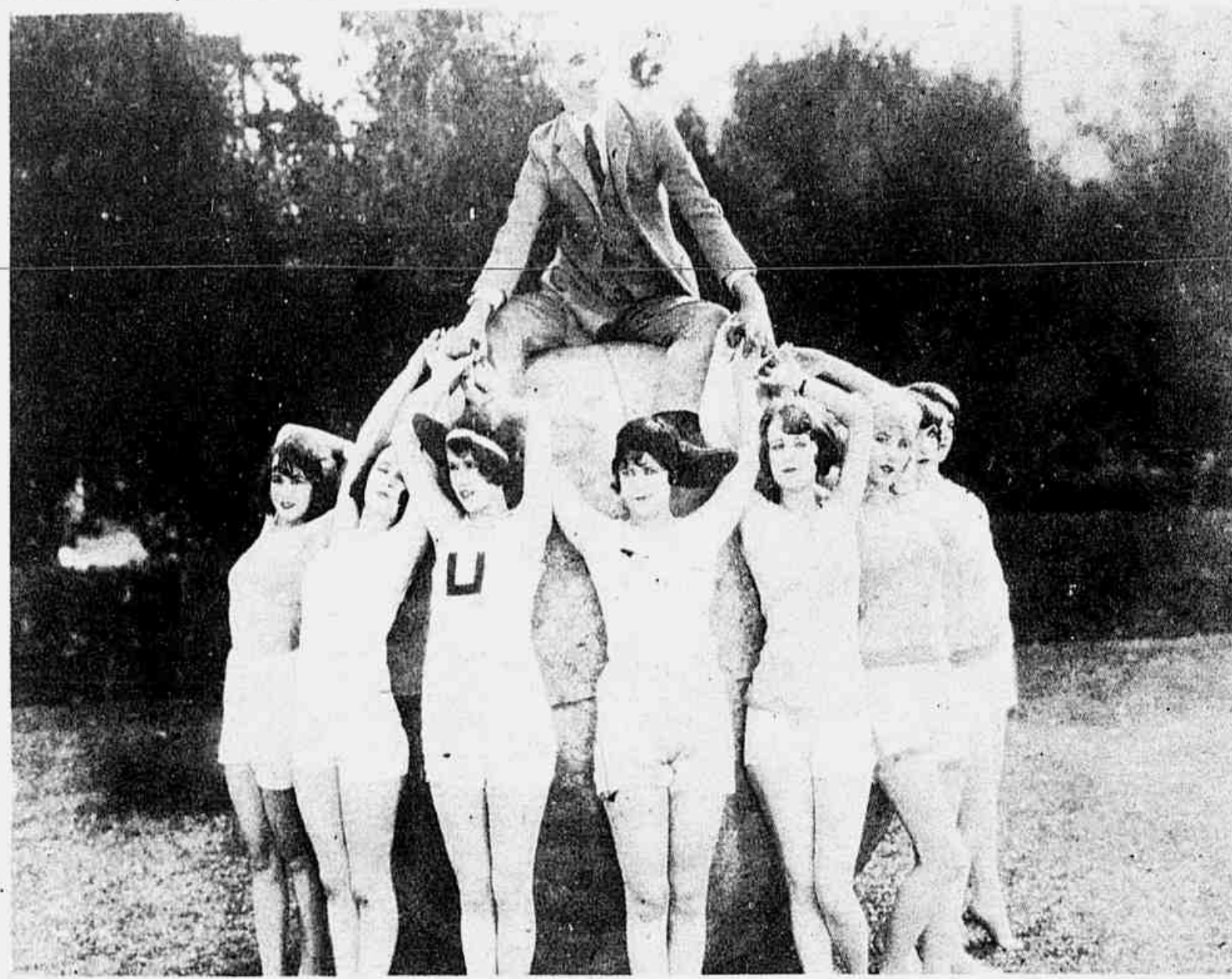
Parece que vae e isso depende também de você... deve ir ver todos os nossos films de enredo.

"V. A. W. Jones" (Guará) — Phebo Sul America Film, Cataguazes, Sul de Minas.

"Lucy" (Bangú) — Os retratos não são bons. Logo que tiver outros, envie.

"Ronald del Toledo" (Recife) — "A arte de visualizar", um interessante artigo de A. de A. Fagundes, publicado em "Cinearte" n. 2, dá boas noções de como se escreve para o Cinema. Eleanor, Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California. E' preferivel em inglez.

"Telly" (Rio) — 1) Mais do que se tem dito. Esses prologos, são, na verdade, insupportaveis. 2) Sim, Lillian Lawrence, está certo. Morreu, sim. Ella era a mãe de Ethel Grey Terry. 3) Universal City, Los Angeles, Cali-



QUESTIONARIO

fornia. "Cinearte-Album" substituirá o "Album do Para todos...". Sahirá em principios de Dezembro.

"A. Possolo" (S. Paulo) — Obrigado. Mas deve ver que o primeiro tem apparecido e o segundo ainda não teve oportunidade para isso. Pelo contrario, dou-me muito com elles. Wm. Shoucair, Praça 11 de Junho, 158, sobrado, Rio.

"Dolores Ginovah" (S. Paulo) — Pedelhe que preencha o nosso Questionario a respeito e aguarde uma oportunidade. Se é para enviar o seu retrato, não adianta. Se quer tentar, entretanto, dirija-se aos Studios para "Casting-Director".

"Ad. of Thomas Meighan" (Rio) — Sim, está no Rio e tirando muita cousa. Já passou a Cinema.

Não, deverá ser no terreno ao lado do Capitolio, mas falta ainda um pedacinho. O endereço. Vae melhorar, como? Está boa a norma.

"Ramão Planella" (Livramento) — 1) Conheço innumeros. E' melhor acompanhar a secção de "Um pouco de technica". 2) Dorothy Dalton abandonou a tela com o seu casamento com o pae de Elaine Hammerstein. 3) Powers, Internation Projector Corp. 90, Gold Street, New York City.

"Bairrista" (Pará) — Valentino nasceu em Castellaneta, Italia, a 6 de Maio de 1895, Ramon, em Durango, Mexico, a 16 de Fevereiro de 1899. Ricardo diz que nasceu na Austria, em Setembro de 1899. Antonio, em Madrid, a 26 de Setembro de 1888. E' que elle recebe muitas cartas, mas virá a sua vez.

"Mlle. Moreau 1ª" (Portugal) — Sim, recebi e respondi. Mas não está lendo todos os numeros?

Se faltar algum, dirija-se ao nosso representante Alcantara Carrera, Rua Assumpção, 42, 1º andar, Lisboa.

Ainda não esqueceu o Ramon?

"Wanda" — E' porque não se tem recebido cousa que preste. Pequenos, têm sahido muitos.

"Ed. Yazigi" (São Paulo) — Se for sorteado entre os que acceitarem.

Breve apparecerá o terceiro concurso.

"Mary Conrad" (S. Paulo) — Está bem, fica em consideração o seu pedido. Logo que me chegar um bom retratinho de Conrad, sahirá!

"A. José Vaz" (Taquaritinga) — E' que você se dirigiu a mim, pedindo um numero atrazado, com certeza. E dahi aquella resposta.

"Princesa de Graustark" (S. Paulo) — Não são irmãs. Já sahiram algumas e neste numero deve haver outra. Dorothy casou-se e abandonou o Cinema. Póde escrever sempre.

"Mlle. A. B. C. (Rio) — O proximo, "Don Juan". Nasceu em 1882.

Sim, Constance casou-se, pretendia abandonar o Cinema, mas já decidiu ao contrario. Póde escrever sempre!

"V. A. Nicobella Jones" (Guará) — Cecil B. De Mille Studios, Culver City, California.

"Richard Barthelmess" (Rio) — Recebi e vou ler.

"Cop" (Victoria) — Só se responde pelo Questionario. Lilyan Harvey e Mary Kid. Acho que era Bavaria-Film.

"Capitaine Ahab" (S. Paulo) — John, nasceu em 1882, casado. Conrad, em 1896, casado. Ben, solteiro. Valentino, 1895, divorciado. Ramon, 1899, solteiro. Breve, bons retratos de Barrymore.

"Melissinde" (Rio) — Se foram os estudos está desculpada... mas que motivo foi esse de que fui culpado e involuntariamente, posso afirmar?

Não ha contractos para certas quantidades de films e entre elles ainda não está "Ben-Hur".

Sim, vamos ver emfim, com regularidade, os films da United.

Não, mas Douglas tem o seu valor. Percebi o pseudonymo do voto... Obrigado, obrigado, mas é verdade mesmo que elle está cada vez mais adoravel?

"Lon Chaney" (Curityba) — Aqui vae o resto. 1) E' uma pergunta um tanto vaga, mas na extensão da palavra John Barrymore e Pauline Frederick. 2) Aqui você já previa o que já respondi. E justamente são aquelles. 3) Não é possível, digo. Ha a que produz melhores films, a melhor fabrica, a mais organizada, a mais completa, etc. 4) Agora o Roxy de New York com seis ou sete mil logares. 5) O primeiro ar-

(Continúa no fim do numero).





DOROTHY SEBASTIAN

que já vimos em **EGOISMO QUE MATA** e **O BARBA AZUL**.

Hoje pertence ao elenco da Metro-Goldwyn.

CARLITO MINEIRO

É uma historia do Alaska, daquellas terras desertas e cobertas de neve, que occultam em seu seio os filões magníficos de ouro, em demanda do qual a civilização ali despeja tudo quanto á ambição de esperança, de audacia, de energia e de ferocidade no coração do homem. E essa historia tem como protagonistas tres desses homens, que a ambição até ali levou e o acaso reuniu: um valente pesquisador de ouro, a quem não atemorizam, não desanimam as fadigas da terra inhospita e os perigos de que eram semeados os passos dos primeiros bandeirantes que penetraram no seio virgem daquellas regiões fabulosas; em segundo lugar, Black Larsen, um desses rebutalhos da civilização, proscripto, em cujo encalço vivia a policia; depois Big Jim McKay, bravo pioneiro, valente e decidido, um gigante de espirito como de corpo, que descobriu uma verdadeira montanha de ouro, que elle explora secretamente.

Estas foram as tres creaturas que o destino



dir qual delles teria de enfrentar a furia dos elementos na tarefa de procurar alimentos.

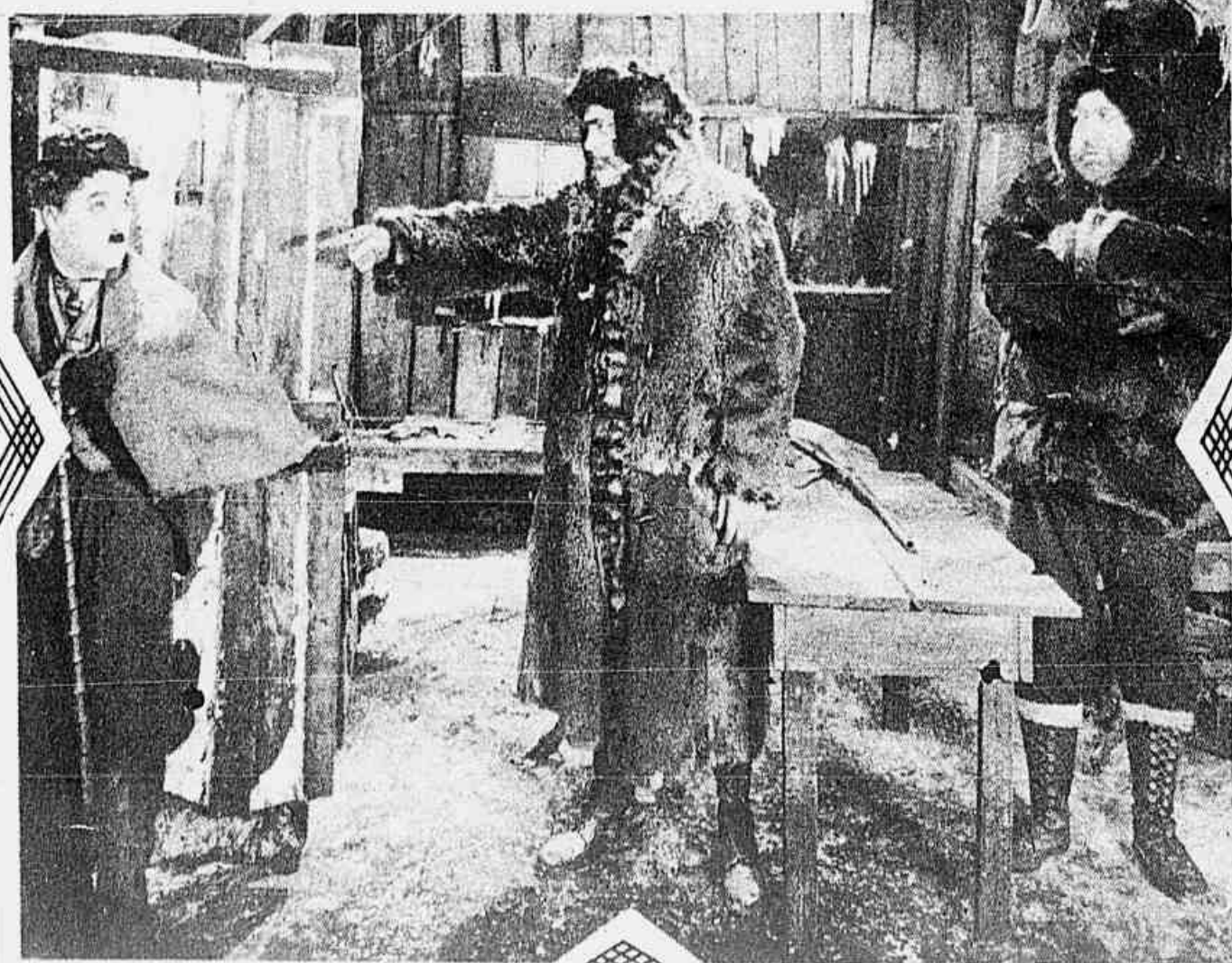
Tocou a Black Larsen a tremenda incumbencia. O homem partiu fustigado e batido pelo vento e pela neve que o cegava, ameaçando precipital-o nos traidores despeñhadeiros. Depois de algum caminhar, Larsen encontrou dois membros da policia, que batiam aquelles desertos em procura d'elle. O bandido vendo-se descoberto, poz-se em defesa e no tiroteio que se seguiu os dois representantes da lei tombaram feridos pelo rifle certoiro de Larsen, que, (Continúa no fim do numero).



cégo um dia collocou face a face, acoçando-os com tremenda e terrifica tempestade. Entre o clarão dos relampagos e os uivos do vendaval, era uma prova da misericórdia divina aquella cabana ali na immensidade deserta, tanto para o Pesquisador Solitario, que primeiro a descobriu, quanto para Big Jim, que tambem fôra colhido pela furia dos elementos. E a cabana era de Black Larsen, que ali assentára sua tenda de derelicto, acuado pela justiça da civilização.

Não havia creaturas mais disparees entre si do que Larsen e os dois viandantes; cada um delles sentia instincto dessa diversidade, mas a tempestade os compellira para o mesmo sitio e os mantinha captivos na mesma prisão. E o vento continuava a varrer a terra immensa e desolada com o impeto de cyclone; e a neve cahia abundante, espessa, submergindo e egualando tudo.

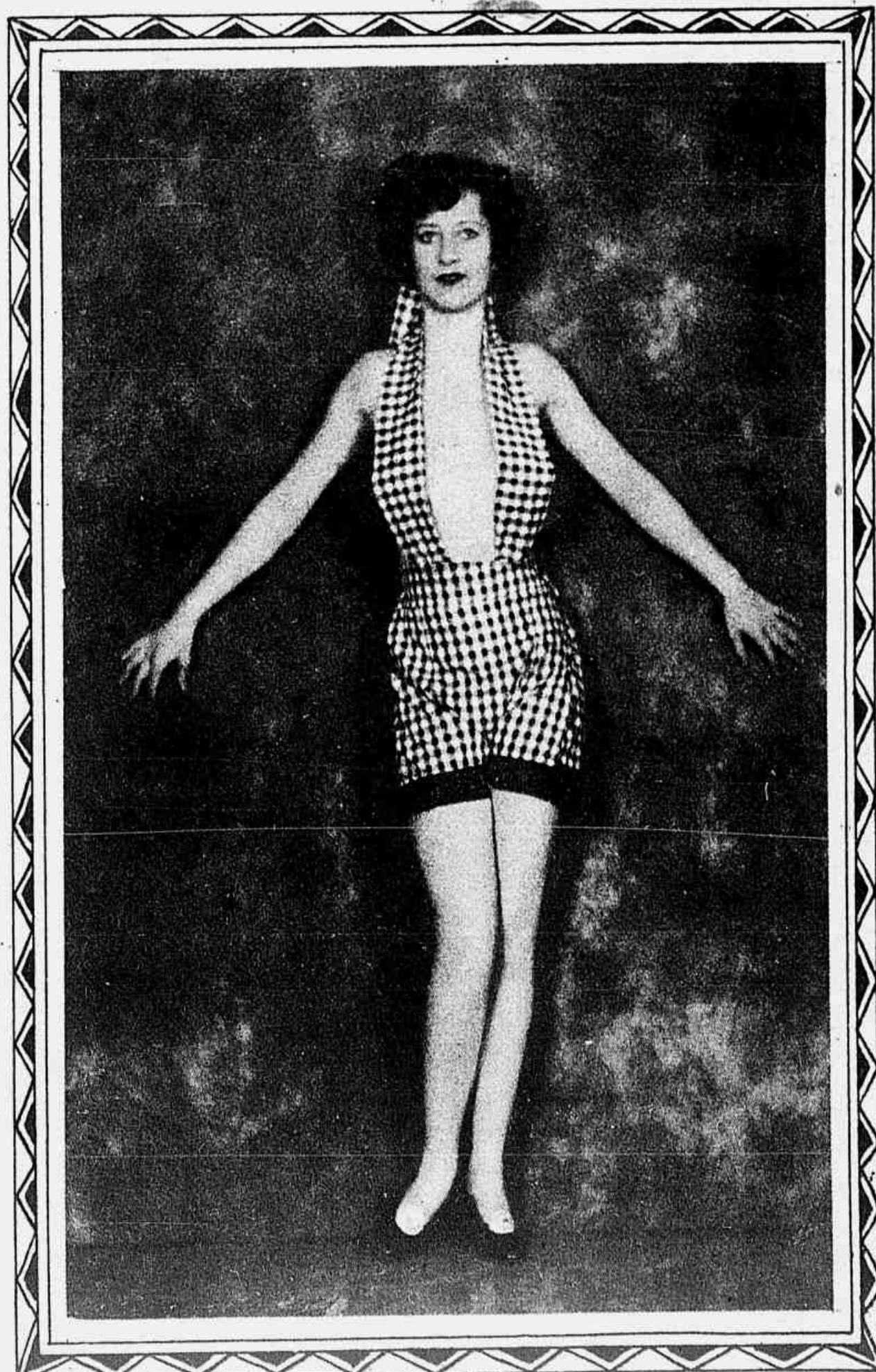
A vida cessára por completo em toda aquella vastidão, e nem animaes nem homens ousavam sahir dos seus abrigos, para enfrentar os perigos da tempestade polar. Mas, a morte rondava tambem na cabana de Black Larsen. Colhidos de surpresa, prisioneiros, sem alimentos, o espectro negro da fome-ameaçava-os. E a tempestade durava sempre, levando-os ao desespero. Forçoso, era tentar qualquer esforço contra a perspectiva da morte por inanição. Deliberaram, pois, tirar a sorte, para deci-



AO LADO,
Joan Crawford,
nova
figura dos films
da
Metro-Goldwyn



EM BAIXO,
Duas "poses"
de
Eleanor Black,
das
comedias de
Mack Sennett





PAIXÕES DA MOCIDADE

John Rand casara-se com Mary Rand e dessa união havia nascido uma menina loira e linda, a qual vamos encontrar agora quasi mulher, na graça exuberante dos seus dezesete annos.

Entretanto a felicidade não reinava em seu lar, dada a pobreza em que viviam, pois John, havendo resolvido a se fazer Ministro de Deus na pequena cidade de Plantersville, a renda que dahi auferia não era bastante para arcar com as despesas sempre crescentes de seu lar.

E Mary, a esposa, sentia que aos poucos as suas economias diminuiam e olhava para o futuro atemorizada,

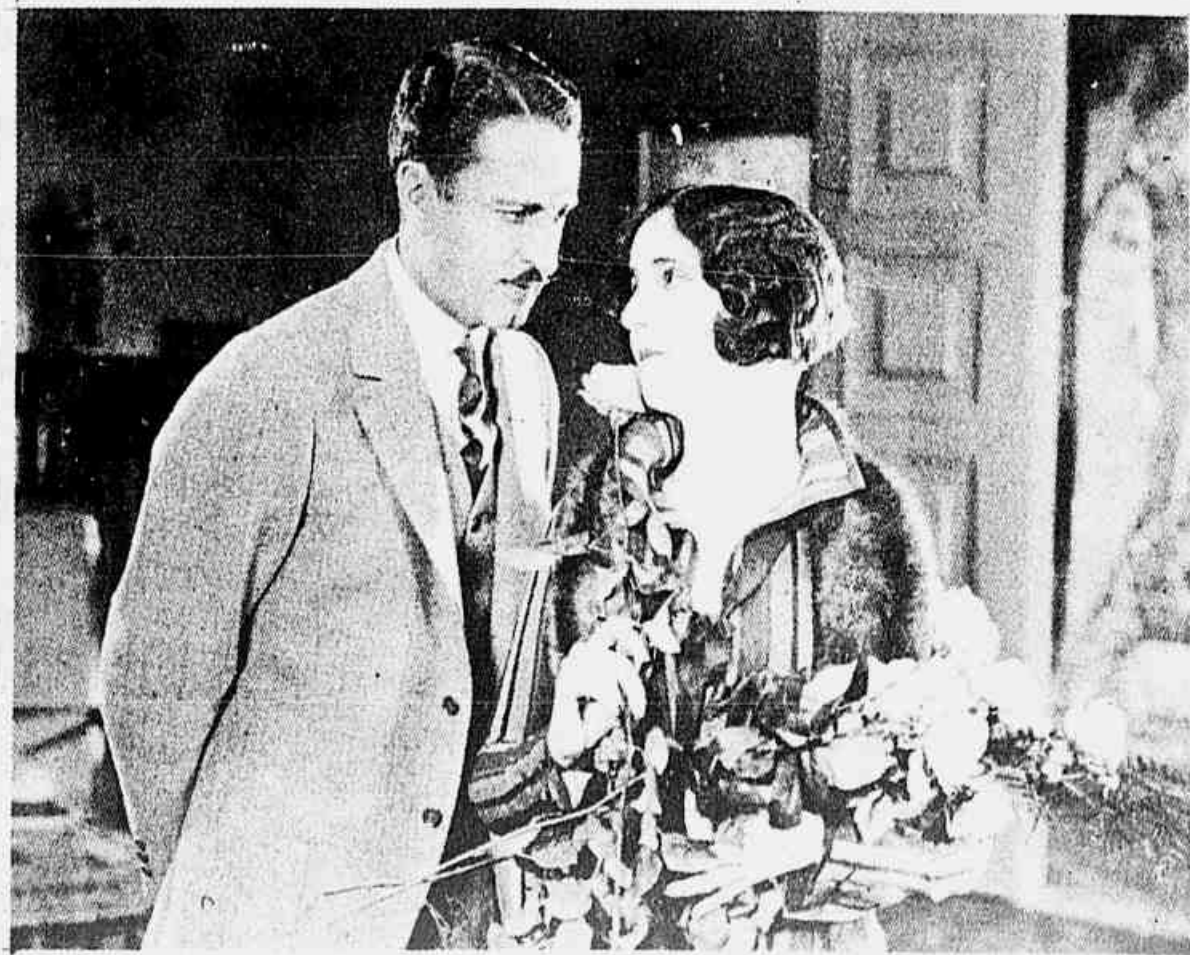
não por si mas pela filha, Henriette, que se fazia moça e na qual haviam de despertar, mais cedo ou mais tarde, as vaidades proprias de sua idade. Um dia lembrou-se ella do seu diploma de professora e escreveu a Bruce Gorbín, um advogado influente na politica, pedindo o seu empenho em conseguir, para ella, uma cadeira.

E a resposta viera solícita e elegante dizendo que era condição essencial para uma professora reger uma escola o estar solteira, mas que pudesse contar com o seu auxilio. Só havia uma solução: divorciar-se... E o divórcio veio, doloroso para John que afinal amava a mu-

lher e a filha, e estas se foram para a cidade onde Mary entrou a lecionar, vivendo então noutro ambiente, mais commodo e mais rico.

John deixou-se ficar em Plantersville, como Ministro, arrastando amarguradamente os seus dias de solidão e silencio.

E um anno depois vamos encontrar Mary satisfeita com a sua nova vida e Henriette completamente remodelada. Já não era a menina-moça tímida, innocente e ajuizada. O ambiente da cidade, impregnado de vícios, de musica, bailes e vinhos, havia feito do seu ser uma





(PASSIONATE YOUTH)

Interpretação de Frank Mayo, Reverly Bayne, Pauline Garon, Bryant Washburn, Carmelita Geraghty

adorável figurinha moderna, de cabelos cortados e saias curtas, e enchera a sua cabecita loira de todas as futilidades da época. Bruce Gorbun, o advogado, por seu lado, visitava-as constante e cercava Mary de captivantes atenções.

E eram passeios, reuniões, até que se cumpriu o inevitável. Mary entregou-se-lhe de corpo e alma, e tornou-se dahi em diante sua socia nos negocios de advocacia. E absorvida assim em seus negocios e em seu amor, Mary descuidou-se da filha enquanto esta resvalava a mais e mais para uma desenfreada orgia.

Bruce, como advogado, era trapaceiro e como tal, era inevitável que mais dia menos dia as suas trapações ameaçassem apparecer á luz do dia. E foi justamente nessa occasião que elle se viu ameaçado, por causa de um contracto escandaloso de aguas.

As eleições para intendente municipal estavam proximas e se elle as perdesse, o candidato vencedor haveria certamente de esmiuçar o contracto e dahi a ruina para a sua reputação. E foi então que elle e os seus campanheiros se lembraram de apresentar a candidatura de Mary para intendente. Uma vez que ella fosse eleita,

esse contracto cahiria em suas mãos e estariam elles livres da ameaça de prisão. Mary, confiando em seu character, acceitou e dest'arte mais se mergulhou na preocupação de seus serviços agora accrescidos com os trabalhos de propaganda de candidatura.

Entretanto, Bruce já se sentia cansado de Mary e foi então que começou a lançar suas vistas para Henriette que se fazia cada vez mais bella e seductora. Esta possuía uma legião de admiradores entre os quaes estava

(Termina no fim do numero)



Jack Hoxie, terminado o seu contracto com a Universal, assignou um novo com a Metropolitan para fazer Buffalo Bill, em "The Last Frontier". No "cast" figuram William Boyd, Marguerite De La Motte, J. Farrell Mac Donald, Mitchell Lewis, Gladys Brockwell e Sally Rand, todos sob a direcção de George B. Seitz.



iniciar a filmagem de "The Deluge", De Mille desistiu, porque a Warner Bros, já havia registado, junto a Will Hays, o titulo de um film "Noah's Ark", que tambem trata daquella passagem da Biblia.

De modo que ainda não se sabe do futuro film de De Mille. Jeanie Macpherson, a scenarista zangou.

Rudolph Shildkraut, o pae daquele outro Shildkraut, o Joseph, que ainda ha poucas semanas vimos em "O que fomos no passado", assignou um contracto com De Mille para apparecer como pae de seu proprio filho, em "Young April". Tomam parte, tambem, Bessie Love, Bryant Washburn e Dot Farley. O megaphone estará com Donald Crisp.

Depois de "Sunny Side Up", o seu primeiro film como estrella para De Mille, Vera Reynolds, apparecerá em "Risky Business", sob a direcção de Alan Hale. No "cast" estão, tambem, Ethel Clayton, Ward Crane, Zasu Pitts e uma nova descoberta de De Mille, Kenneth Thompson. Vocês gostam de Vera?

Depois do scenario prompto e todas as outras providencias tomadas para



Segundo Samuel Goldwyn, "The Winning of Barbara Worth", será o maior film de todos os tempos. Não duvidamos. Basta attentar para o director Henry King, a scenarista Frances Marion, e para os artistas Ronald Colman e Vilma Banky.

Depois que Samuel deu ao mundo uma "Stella Dallas", tudo é de esperar de sua parte.

Gardner Sullivan, o scenarista predilecto do saudoso Thomas H. Ince, é o responsavel pela maioria dos "gags" em "Her Man O'War", o primeiro film "estrellado" por Jetta Goudal, para a fabrica de De Mille.

O proximo film de Bebe Daniels será "The College Flirt".



A VOLTA DO
SHEIK... RU-
DOLPH VA-
LENTINO, EM
"SON OF THE
SHEIK", DA
UNITED AR-
TISTS.



A ULTIMA

Dave Manion, um valente rapaz, fazia parte da policia montada da fronteira. Os ladrões de gado tinham conseguido illudir-lhe a vigilancia, passando clandestinamente para o outro lado varias manadas. A cousa era séria e o commandante, não tendo Dave explicado satisfactoriamente o facto, tirou-lhe do peito o respectivo distinctivo, excluindo-o do regimento.

Dave sentiu-se profundamente des-



CARTADA

um palpite de que lhe succedera algo de grave. Monta o animal, que se dirige para o logar onde o dono estava cahido.

Dick tinha sido encarregado de fazer um reconhecimento e descobrir o logar para onde Eric Franz tinha levado Doris, illudida por elle, que lhe dissera que Dave corria risco de vida e desejava vel-a. A moça fôra levada para a fazenda de D. Mendez.

Chega o aeroplano

gostoso, tantó mais quando pretendia, dentro em breve, ligar-se pelos laços do matrimonio á linda Doris Clayton, irmã do aviador Dick Clayton, e proprietaria de um café. Um amigo d'elle, amigo lealissimo, diz-lhe que tem certas suspeitas de Eric Franz, parecendo-lhe de connivencia com os bandidos. Dave acompanha-o e enfrenta o sujeito, que lhe responde de modo que não o agrada. Mais tarde, Dave nota que varias cabeças de gado estão sendo levadas para a fronteira e quer fazel-as retroceder. Alvejam-no e elle cae ferido.

Os bandidos dirigem para a fazenda de D. Pio Mendez, pae da encantadora Donna, que sempre revelára funda sympathia por Dave. Reconhece ella o cavallo do rapaz e tem



A ULTIMA CARTADA

Film da Universal com a interpretação de Pete Morrison, Trilby Clark, Dolores Gardner, etc.

no de Dick, que leva Dave á fazenda. Não podendo ali aterrar, o audacioso rapaz desce num para-quedas e enfrenta os bandidos, praticando espantosas proezas e acabando por agarral-os a todos. Chega a policia, que fôra prevenida por Donna. O commandante sente-se satisfeito com Dave e reintegra-o no seu logar. A terrivel quadrilha ia ajustar contas com a justiça e Dave agora realizaria o seu ideal, que era casar-se com a formosa Doris





Que é uma estrella?

Na opinião do publico leigo, estrella é todo aquelle ou aquella cujo nome se ostentava vistosamente num cartaz de Cinema. E esses nomes formam legiões.

Mas tanto quanto concerne ao caixa das emprezas, estrella é simplesmente aquelle cujo nome drena para o seu cofre uma receita substancial e muito acima do que elle conseguiria ganhar com um film sem estrella.

"Que vem a ser um nome?"—indagava Shakspeare em tom de desprezo.

Elle teria bem depressa a resposta, si fosse a um Cinema. Verificaria, por exemplo, que o seu nome é tão ruim, que dá para afugentar as multidões do seu "Romeo e Julieta", lavrando assim a sentença condemnatoria da sua idéa de que só o enredo é que conta. Tal, pelo menos, é a opinião de alguns habéis exhibidores.

Fere-se actualmente a mais feroz batalha de que se tem noticia nos annaes da Cinematographia entre os productores rivaes. O grito de guerra é "Nomes!" E uma empresa vê-se mettida entre a espada e a parede, sómente pelo facto de não dispor de artistas de nomes hypnoticos.

Eis ahi a razão do louco afan que se verifica este anno para a descoberta no estrangeiro e consequente

importação de nada menos que umas duas dezenas de artistas europeos, nos quaes os productores acreditam encontrar a preciosa materia das estrellas.

Baseado nos algarismos positivos das receitas, que constituem o unico e exclusivo elemento destituido de sentimentalidade para se aferir do valor dos favoritos,



quantas são as estrellas legitimamente de primeira grandeza hoje existentes e quanto valem ellas?

E' uma resposta que não se consegue de nenhum productor, pois, cada um delles cuidará de elogiar os seus proprios astros, muito embora estejam lá comsigo a maldizer-os pelo dinheiro que lhe fazem perder. A melhor autoridade, talvez, no caso que nos preoccupa é Joseph Schenck, não por causa da sua inherente probidade como tambem por ser elle a mais importante figura no commercio da producção das grandes estrellas, que representam todas ellas as maiores fontes de receita. Elle é o chefe da United Artists, em que se alistam Mary Pickford, Douglas Fairbanks, Charlie Chaplin, Rudolph Valentino, Gloria Swanson e Norma Talmadge, aos quaes se reunirá dentro em pouco John Barrymore.

O Sr. Schenck declara que os principaes factores no successo de um film são:

- 1 — Enredo
- 2 — Estrella
- 3 — Personalidades
- 4 — Director
- 5 — Producção, isto é, montagem, photographia, titulos e guarda-roupa.

Perguntado sobre qual a differença exacta entre estrellas e personalidades, Joseph Schenck assim define: A estrella é um individuo que só por si é capaz de attrahir o publico ao Cinema, sem intervenção da fita. Personalidades são os artistas que interpretam com realidade o enredo, mas cujos nomes não attrahem nenhuma assistencia especial, vendo nelles o publico apenas a garantia de boa representação.

Sobre a maneira de se determinar a força de atracção das estrellas, responde o Sr. Schenck que isso se consegue, comparando-se a assistencia de films de estrellas com a de films equivalentes na qualidade mas sem estrellas.

Artistas ha que, guindados á altura de estrella nos annuncios do film, não podem arrastar maior publico do que films de igual merito sem estrellas. Taes creaturas são simplesmente individualidades que estão sendo empurradas á força para a constellação ou nas quaes o productor tem a esperanza de desenvolver o poder da atracção estrellar.

O valor relativo das estrellas pode ser estimado comparando-se a media das assistencias registradas nos seus respectivos films.

— E como se fará para estimar o valor das estrellas comparativamente aos enredos?

"Canção de amor", de que foi estrella Norma Talmadge, ganhou 800 mil dollares. Sem Talmadge esse film teria feito menos de 300 mil.

Assim, o valor de Norma Talmadge foi ahi de meio milhão de dollares.

Tomando-se uma novella de grande acceitação publica, tal como "Morrer sorrindo" em que a receita montou a 400 mil dollares, o valor do enredo pode ahi ser considerado como a differença entre a receita de "Morrer sorrindo" e de "Canção de amor", ou 600 mil dollares.

Com o espantoso desenvolvimento dos negocios de films, devido principalmente á extensão que adquiriu através do mundo o mercado desde a guerra, o valor quer das estrellas quer dos enredos augmentou proporcionalmente, de sorte que uma estrella da força de Norma Talmadge pode ser calculado em dois milhões de dollares em uma só producção.



QUE E' SER

— A prova offeridora do valor de uma estrella está na sua habilidade em conduzir máos films?

Um grande film não serve de criterio para se julgar o valor de uma estrella. A categoria de uma estrella, só será avaliavel por um determinado numero de fitas.

"Ben Hur" é tão pouco uma prova do valor de Novarro como estrella quanto "The Bid Parade" ou "A viuva alegre" o é de John Gilbert. Mas "O Guarda-Marinha" e "The Arab", fitas pobres qualquer das duas, foram provas para Novarro, bem como "Onde os caminhos do amor se cruzam" e "A Esposa de um centauro" serviram de indice para as possibilidades de Gilbert.

Supponha-se agora que outros artistas tivessem as oportunidades de Novarro e Gilbert de grandes films como "The Big Parade" e "Ben Hur" ter-se-iam elles revelado estrellas?

"Não, responde Schenck. Teriam certamente despertado interesse para o seu trabalho seguinte, mas não sobreviveriam, a não ser que possuissem o que Novarro e Gilbert parecem possuir.

— Quaes são, então, as qualidades necessarias para crear estrellas duradouras?

Na opinião do Joseph Schenck, são duas:

1º — Saber a arte de representar.

2º — Apparencia.

3º — Individualidade, isto é, personalidade, de apparencia de tal forma distinctiva que possa differenciar em gráo accentuado o artista de todos ou outros. Nenhuma destas qualidades é bastante para fazer uma estrella. Temos excellentes actores que não exercem a atracção de estrellas, por lhes faltar mocidade e belleza; entretanto, outros ha com belleza e personalidade e que não se podem manter porque são actores inferiores.

Schenck não acreditava em actores caracteristicos como estrellas, embora possam elles gosar de alta cotação como artistas de caracterisação em determinados casos. A esse proposito, Lon Chaney fornece um exemplo do typo de entretenimento.

— Quaes são as estrellas do presente, segundo o oraculo da bilheteria das emprezas?

— Podemos dividil-as em tres categorias, de accordo com o seu poder em ganhar dollares e centimos. Ellas se classificam da maneira seguinte:



Grupo 1° — Douglas Fairbanks, Harold Lloyd, Charlie Chaplin, Tom Mix, Rudolph Valentino, Mary Pickford, Norma Talmadge, Gloria Swanson, Tom Meighan.

Grupo 2° — Ramon Novarro, John Gilbert, Buster Keaton, Colleen Moore, Corine Griffith, Norma Shearer, Lillian Gish.

Grupo 3° — Richard Barthelmess, Reginald Denney, Raymond Griffith, Richard Dix, Pola Negri, Constance Talmadge.

O Sr. Schenck não endossa inteiramente esta lista, mas a aceita como consequencia das informações que recebe diariamente dos cinemas espalhados pelo paiz,



ESTRELLA ?

o que é a maneira mais imparcial e correcta de classificar.

Tom Mix, por exemplo, occupa uma situação particular do ponto de vista da caixa. Arrasta multidões de espectadores, tal qual as estrelas da primeira categoria, mas, no entanto, nenhuma das suas fitas daria tanto dinheiro como uma de Douglas Fairbanks, Carlito ou outros do primeiro grupo.

A razão disso é que a popularidade de Tom Mix é nos pequenos Cinemas, onde as entradas são mais baratas e menor a assistencia.

Os seus films terão de ser passado numa serie de pequenos theatros para render o mesmo que os de Barthelmess ou Denny produziram em casas de espectáculo mais importantes. Mas em compensação elle faz mais films em um anno do que qualquer do primeiro grupo, assim pode ser classificado entre os grandes artistas populares productores de receita.

Lillian Gish é uma outra estrella difficil de classificar.

Em grandes films o seu poder de attracção é igual ao das estrelas collocadas no referido grupo, mas em pequenas representações ella se equipararia a Corine Griffith, Norma Shearer e Coleen Moore.

O Sr. Schenck alista Valentino no primeiro grupo, mas a sua popularidade está empallidecendo tão rapidamente que é para duvidar que elle ali se mantenha por muito tempo.

"The Eagle", comtudo, drenou grande somma. A "Cobra" não teve o mesmo successo.

Pola Negri depende quasi que inteiramente da sua qualidade de estrangeira.

A sua popularidade na Europa é grande bastante para tornal-a um factor financeiro para a sua companhia, independentemente da sua clientella americana, que é pequena.

Thomas Meighan tem uma especialidade notavel pela sua estabilidade, independente da pobreza dos films, diz Joseph Schenck.

E elle se manterá sempre. A sua personalidade é do irmão mais velho, do amigo e isso são coisas eternas.

John Gilbert é do genero de attracção do sexo. A MERRY WIDOW fez mais para elle, na opinião do Sr. Schenck, do que THE RIG PARADE, muito embora o seu trabalho na ultima fosse muito melhor.

Novarro attrae affecto, mas não da especie calorosa. Com a sua figura elle causa nas imaginações uma impressão romantica, e elle tem provado ser um artista de inspirações.

Entre as mulheres, Norma Shaerer é tida por Joseph Schenck como a mais promettedora das novas. O



film HIS SECRETARY demonstrou as suas qualidades attractivas como estrella.

Colleen Moore teve a melhor oportunidade como joven estrella e tirou disso proveito.

Corine Griffith, por outro lado, provou a sua força supportando uma longa serie de novos films. A sua primeira fita CLASSIFIED, demonstrou o que ella será capaz de fazer si lhe derem bom material.

John Barrymore não está ainda consagrado como favorito, embora haja de conquistar esse titulo depois de visto em "A fera do Mar" e "Don Juan".

Sobre a questão do envaidecimento das estrelas, Joseph Schenck acha que esses artistas tem motivos para possuir a sua dose de vaidade, embora não pareça razoavel.

Os productores erram muito frequentemente em dizer somente coisas lisonjeiras ás suas estrellas.

Estas começam a fazer uma idéa exaggerada do seu valor e os productores soffrem as consequencias. Os jovens artistas que alcançam o successo muito rapidamente sentem, talvez, a cabeça virada. Os que com elle trabalham notam logo o transtorno e começam a afastar-se. Os que foram seus amigos deixam de ajudal-o, e nesse ramo pinguem se basta a si mesmo. Depois o publico experimenta, por sua vez, a attitudo e os ares de superioridade do artista e põe-se a desertar. Não tenho defrontado muitas vezes taes casos; quando os encontrei, limitei-me simplesmente a afastar-me da companhia da creatura.

Reconheço a cada um o direito de ter uma opinião sobre si mesmo, ainda quando estou em desacordo.

Dorothy Phillips é a estrella da serie da Pathé "The Bar C. Mystery", em que tambem trabalham Wallace MacDonald e... Ethel Clayton. Não bastava Dorothy Phillips?

Em "Meet the Prince" da Metropolitan, trabalham Marjorie Prevost, a mana de Marie, Marguerite De La Motte, David Buttler, Julia Faye, Helen Dunbar e uma das mais bellas Veras do mundo, a Steadman...

O ultimo film de Reginald Denney, "Rolling Home", da Universal, foi muito bem recebido pela critica americana, a das revistas, já se sabe. Reginald está ficando um caso sério...

Dirigido por James Flood "The Honeymoon Express" é o proximo "vehiculo" de Irene Rich para a



Warner Bros. O "cast" include, entre outros, Willard Louis, Helene Costello, Jane Winton, Virginia Lee Corbin (quanta gente bonita!...), Harold Goodwin e o "farrista" do John Patrick.

Em "Pals First", da First National, dirigido por Edwin Carewe, trabalham Lloyd Hughes, Dolores Del Rio e Alec B. Francis.

Em "Love Me and the World is Mine" da Universal, o primeiro esforço directorial de E. A. Dupont na America, trabalham, além de Mary Philbin e Norman Kerry, mais os seguintes artistas: Betty Compson, Henry B. Walthall, Charles Puffy, Martha Mattox, Rose Dione, Emily Fitzroy e Robert Anderson.

O primeiro film da Warner Bros a ser dirigido por Paul L. Stein, um notavel director allemão recentemente "importado", é "My Official Wife", com Irene Rich no principal papel.





RONALD COLMAN...
e o bigodinho de villão venceu...

A vida nesta época é tão difficil á todos e não menos difficil ella tem sido para Maggie O' Toler e seu filho Tommy. Attrahido pelo aroma dos biscoitos que sua mãe fazia, Tommy espreguiçava-se no leito. Emfim, levantou. Maggie, ao ver o filho collocar a toalha com que acabava de enchugar o rosto, sobre uns vestidos que acabara de engommar, zanga-se com elle. Tommy diz que seria capaz de engommar alguns kilometros de *plissé*, de que lhe fosse dado ver a moça que os usava.

Tommy trabalhava ha tres annos na redacção do *Daily News* e considerava o emprego como o primeiro degrau da escada do successo. Bull Conner, chefe da secção policial, odiava Tommy e este por sua vez tinha verdadeira idolatria por John Turner, o editor-chefe do jornal. A este tempo imperava infrene a quadrilha cognominada "Coruja", que vinha de fazer um grande roubo. Turner chama Conner e, como este fosse o encarregado da secção, manda-o encarregar-se de exterminar essa perigosa seita. Tommy já necessitava ter melhorada a sua situação no jornal, assim elle vae a Turner e pede que seja promovido a reporter. O redactor, que tambem estimava o rapaz, dá-lhe uma oportunidade: entrevistar um homem, do qual ninguem conseguira ainda uma só palavra, nem mesmo Turner, que ia ser o seu genro. Mal acabava de ser autorizado, Tommy sahia correndo. Tendo batido a porta, um creado veio attendel-o, mas, tendo o nosso heróe percebido que tudo já era inutil, lança mão de um artil e mal acaba de entrar, o creado o atirava fóra.

Edith, a filha de J. Wm. Toler, que tudo espreitara, chega-se a Tommy e diz que sabe qual era a sua profissão, apezar de não conhecê-lo. Diz ser elle um reporter e que todos têm a mesma recepção em sua casa. Tommy pensou e respondeu que não era de admirar que ella soubesse aquillo, pois elle, sem conhecer o sr. Toler, podia dizer quaes as roupas por elle usadas, desde que ella promettesse que havia de arranjar-lhe uma entrevista com o pae. Ella acceitou. Tommy acertou e pouco depois obtinha a sua ambicionada oportunidade. Finda a entrevista, Edith viera correndo a perguntar a Tommy como elle conseguira saber quaes as roupas que seu pae usava. Era, de facto, muito simples... Maggie, a sua querida mãezinha, é que lavava toda a roupa dos Toler.

Ambos passaram algum tempo em boa prosa e o nosso Tommy, além de uma sensacional reportagem, conseguira um coração muito meigo!



ASSEMBLÉA AGUERRIDA!

(FIGHTING CUB)

Interpretação de Pat O' Malley, Mary Carr, Wesley Barry, Mildred Harris, Walter Long e G. Fawcett.

lhas, regressavam á casa, de automovel, porém, em determinado ponto, o velho deixou o carro, pretextando ter que ir falar a Conner sobre questões politicas. Toler fôra ao esconderijo dos *Corujas*. Os membros da quadrilha, inclusive Gory, esperavam que viesse Montberry, para resgatar as suas joias roubadas, porém, viera Toler, que os intimava a darem-lhes as joias e dissolverem a quadrilha.

Tommy, que estava ali bem perto e tudo espreitava surpreso. Conforme o aviso, ao soar das 24 horas, a policia chegava e assaltava o antro. Toler esconde-se depois de apossar-se das joias. Um tiroteio cerrado faz com que a policia se apodere dos militantes que não tinham ainda conseguido fugir. Conner, vendo Tommy fugir, dá-lhe um tiro que o fez cahir da janella por onde fugia. Toler vae ter onde Tommy estava e este o julga como um membro da quadrilha. Toler justifica-se: viera ali para limpar o seu nome, nada mais queria saber com Gory e Conner, antes seus aliados politicos.

Tommy fica de posse das joias e ajuda Toler a fugir. Chang, um japonês, tambem componente da quadrilha, vem para dar cabo de Tommy, pensando que fôra elle o autor da denuncia, porém, quando ia fazel-o, recebe uma bala que passára através da porta. Antes de morrer, Chang conta a Gory, que por ali fugia, que fôra Conner o autor da denuncia; tendo Gory jurado que havia de encontrar Conner e vingar-se. Tommy, cambaleante, dirige-se á redacção, onde Conner já fazia a sensacional reportagem. Gory

(Termina no fim do numero)

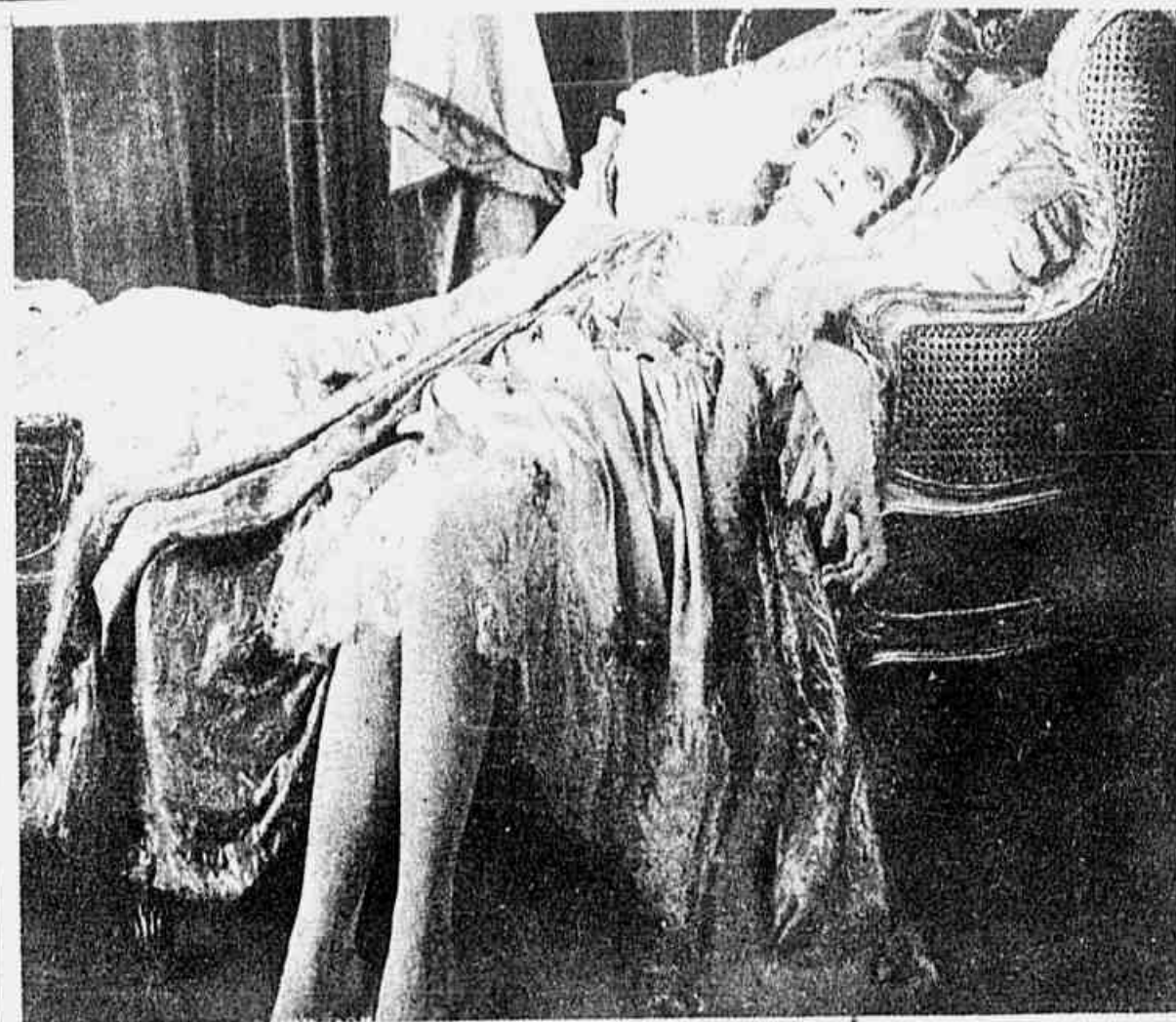


CAVALHEIRO DAS ROSAS

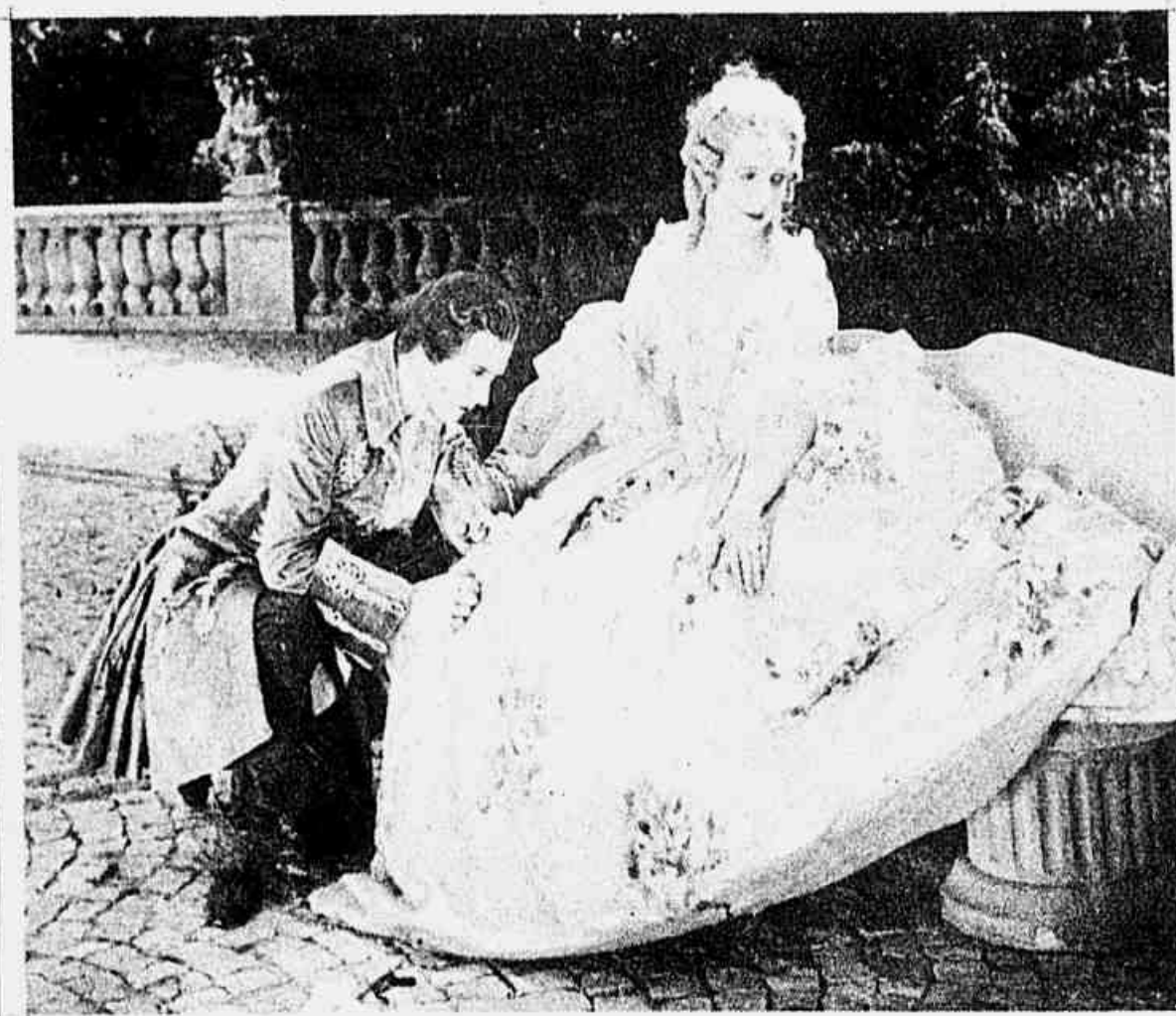
(DER ROSENKAVALIER)

PRODUÇÃO DA PAN-FILM DE VIENNA.

O MARECHAL	PAUL HARTMANN
A MARECHALA	HUGUETTE DUFLOS
OCTAVIANO	JAQUE. CATELAIN
BARÃO LERCHENAU	MICHAEL BOHNEN
VON FANINAL	CARL FOREST
SOPHIE	ELLY FELICIE BERGER
VALZACCHI	FRIEDRICH FÉHER
ANINA	CARMEN CARTELLIERI.



O parque dorme e as esphinges sonham nas brenhas... Na cidade tudo é silencio... Só a senhora marechala não consegue dormir... Só ella não... Ha mais alguém que vela: é Octaviano, Conde Rofrano, um joven aristocrata de alta nobreza, e que é seu primo.



A senhora marechala era uma rosa ainda em botão! Estava ainda no collegio quando o pincipe de Werdenburg quiz desposal-a. Casou-se com elle. E logo após o casamento o Principe, como marechal que era, teve que partir para a guerra, por ordem do Imperador. Moça e só, ficou ella sendo a soberana do seu palacio.

Octaviano, seu primo era por isso para ella muito mais do que o amor... era esse bocadinho de sol de que todos nós precisamos... E a visita clandestina de Octaviano é perturbada por alguém que chega. Este alguém, é o barão de Ochs, tambem primo da senhora marechala e que vem a Vienna, no firme proposito de contrahir matrimonio com a filha do senhor de Faninal, um nouveauriche que com o peso de seus milhões. adquiriu um titulo de nobreza e que por vaidade tola, quer casar ainda a filha com um nobre de verdade.

A visita inesperada do barão de Ochs, obrigou Octaviano a esconder-se por traz de um reposteiro dos aposentos da senhora marechala.

Os amores de Octaviano por sua prima já vinham sendo observados, tanto assim que a Imperatriz Maria Thereza, que vela pela disciplina e bons costumes da sociedade, mandou espionar a senhora marechala, para apurar a verdade, do que a bocca pequena se dizia.

A camareira da senhora marechala e justamente a espiã.

É neste momento quasi que a reputação da senhora marechala, cae, por terra, se não fôra o ardil de Octaviano, em vestir-se de mulher de serviço domestico da Princeza, e assim ter podido sahir do esconderijo onde se encontrava. O barão de Ochs, atirado ao mulhero, faz, logo, proposta de encontro á galante creada.



Fora o barão comunicar á sua prima o seu intuito de desposar a filha do Sr. Saninal, e pedir-lhe que designasse quem deveria ser o cavalheiro portador da rosa de prata que, de accordo com os hábitos da alta nobreza, devia se apresentar.

Approveitando o ensejo a senhora marechala teve occasião de libertar Octaviano, no momento investido das funções de sua camareira, dizendo-lhe: — Vá incognito a casa do conde Rofrano e diga-lhe para vir a minha presença amanhã.

E no dia immediato, Octaviano, o conde Rofrano, apresentava-se no palacio Faninal, como o Cavalheiro da Rosa.

Sophia, a filha do Sr. de Faninal, estava completamente alheia, a todas as combinações que vinham fazendo em torno de seu nome.

E esta surpresa, ella teve a sinceridade de revelar ao joven portador das credencias de um noivo, que ella não conhecia.

Talvez fosse essa sinceridade que fez despertar em Octaviano, subitamente uma forte sympathia esta que não foi difficil transformar-se em amor.

Quando o barão de Ochs chegou em companhia do Sr. Faninal, teve por parte de Sophia a immediata repulsa.

O nobre arruinado que por este meio queria reconstruir a sua fortuna, via os seus planos por terra. Entretanto não esmorece, porque tem a palavra do Sr. Faninal.

Octaviano, porém e que vae de uma vez por todas escangalhar os seus planos aventureiros.

E isto num grande baile de mascaras que tem lugar, no Palacio da senhora marechala.

Sem cortarmos o fio do enredo precisamos dizer, que o Sr. marechal, principe de Werdenberg foi avisado dos amores de sua esposa, e resolveu por isto mesmo, logo após a sua grande victoria no campo de batalha, vir incognitamente a Vienna, aproveitando o baile de mascaras, para apurar a veracidade das accusações.

Como iamoz dizendo, Octaviano, ardiloso como sempre resolveu destruir os planos do barão de Ochs.

O que conseguiu facilmente, vestindo-se novamente com as roupas de camareira e marcando um encontro com o barão num pavilhão do Parque, depois de ter avistado Sophia, seu pae e diversas pessoas mais.

Com este escandalo, o barão teve que renunciar as suas pretenções.

E Octaviano conseguiu assim unir-se áquella por quem seu coração pulsara de verdade.

Ao mesmo tempo que o marechal constataba que todas as accusações feitas a sua esposa não tinham fundamento, feliz e victorioso vinha agora para junto della desfructar os louros da victoria e as delicias do amor.



A NOSSA CAPA

Marie Prevost nasceu em Sarnia, Canadá, que a julgar por Norma Shearer e Mary Pickford, também canadenses, é a terra da gente bonita. Foi educada em Denver, Colorado, portanto é tão americana como canadense.

Estreou no Cinema como banhista de Mack Sennett que é assim uma especie de Neptuno de gosto requintado. Para elle Marie trabalhou em varias dezenas de comedias, entre as quaes "Arte Ardente", "Negociatas e Trapaças" e "O Dentista".

Das comedias passou-se para a Universal que logo a elevou a estrella, dando-lhe a oportunidade de apparecer, mais encantadora que nunca, em uma serie de films dos quaes os mais importantes são "Beijada", "Um Escandalo em Paris", "Sua Noite Suprema" e "Jovens Irreflectidas".

Depois, cada vez mais formosa e artista, foi arrebatada pela Warner Bros, e através dos films dessa marca tivemos o prazer de admirar-a em "Problemas do Casamento", "Bella e Peccadora", "Ricos Necessitados", "Como Educar uma Esposa", "Circulo do Casamento", "Tres Mulheres", "Beija-me Outra Vez" e "Cabellos à La Garçonne".

Trabalhou também para a First National em "A Eterna Questão" e para a Goldwyn em "Luzes Cór de Sangue".

E' formosissima: os seus cabellos são pretos; os olhos, azues. Mede 1,62 de altura e actualmente é a feliz esposa do não menos feliz Kenneth Harlan. Acaba de deixar a Warner para fazer parte da Metropolitan, onde já "estrelou" um film "Up in Mabel's Room", que foi muito elogiado pela critica yankee.

A NOVA
"PARTENAIRE"
DE CARLITO...



Ella vae estrear em

THE CIRCUS, da United Artists



"Poses"
de
Merna
Kennedy



ALICE JOYCE, A SENHORA DA TELA

Durante muitos e longos annos, uma intolleravel senhora de idade madura, usando austeras roupagens de pedrarias e carregando um insolente "lorgnon", foi o symbolo da riqueza na limitação expressiva da tela. Em torno desse typo giravam todos os films da época. Era uma mulher orgulhosa, desdenhosa, sempre a fazer pouco caso das suas irmãs menos favorecidas pela Deusa Fortuna e sempre a dar ordens severas e seccas a uma infinidade de creados de libré, tudo de modo autocratico. Vivia em uma casa que, a julgar pela apparencia, era nada mais nada menos, que uma immensa sala de recepção, sem um vestigio sequer desses objectos tão uteis em um lar commum, taes como uma escova de dentes ou um sacco de borracha para agua quente. Esta madura e altiva pessoa habitualmente estava vestida assim como quem vae a uma cerimoniosa reunião e alimentava-se sempre com os mesmos indigestos e elegantes alimentos de uma maneira mais indigesta e elegante ainda.

Repentinamente, com o advento da era "demillesca" ella desapareceu e em seu logar brotou da terra a joven esposa, eternamente mettida em luxuosos "negligés". Deveriamos, em vez de "da terra", dizer "do banheiro", pois foi desta parte da morada dos homens que surgiu o novo typo de heroína cinematographica, o da joven esposa que passava o tempo a tomar banhos interminaveis, a vestir e a despir as mais extravagantes roupas e a pintar-se indefinidamente deante de um espelho, enquanto o marido, por sua vez, talvez por vingança, perdia horas e horas, fazendo a barba com navalhas de ouro.

Esta era será mais conhecida, reviverá na memoria dos nossos leitores, si a denominarmos "Como conservar um marido", e toda a sciencia para resolver a questão consistia em não o deixar solto muito tempo fóra de casa...

Foi durante este periodo que os pobres e indefesos telephones foram esmagados vergonhosamente e escondidos sob as saías de uma dama, isto é, sob a roupagem não de uma dama real, mas de uma boneca espaventosa e tôla.

O joven par nunca tinha grande numero de relações mundanas e nunca ia a festas, vivia uma vida absolutamente domestica, unicamente dentro do lar, e tudo o que idealizava ou planejava, eram maiores e mais luxuosos banheiros, maiores e mais ricos dormitorios. Aliás, parece que a unica cousa a não ser adornada e enfeitada era a esposa, para dar logar á situação culminante, que era justamente a sua metamorphose e a sua luta para recuperar o esposo ingrato que fóra procurar novos amores.

Com esses novos amores é que tivemos a oportunidade de vêr as cousas mais extraordinarias e exóticas desse mundo, taes como vitrola dentro do braço de uma poltrona e um telephone guardado numa cadeira... Depois... tambem essa era passou. Agora não ha mais dissabores domesticos, não ha mais maridos impertinentes nem esposas demasiado caseiras, ha apenas uma pequena muito levada, com o cabelo tão curto como o de um rapaz e que vae a festas interminaveis onde o "confetti" é tão abundante como as bebidas espirituosas, e onde todos os homens, uns patifes de marca maior, com chapéus de papel no alto da cabeça, quanto mais ricos, mais bebidas ingerem e, eventualmente, dão para insultar as moças presentes, quer ellas gostem quer não. Aliás, isso não tem importancia, pois as pequenas são sempre dessas levadinhas da bréca, que no mais critico da situação pespegam no bruto um valente bofetão, arremessam-no dentro de uma piscina providencial, ou então, o que é mais pratico, quebram a cabeça do insolente com o delicado

(Continúa no fim do numero)



UM POUCO DE TECHNICA

THEORIA

O trabalho de emendar films rebentados pode a muita gente parecer cousa de pouca monta; entretanto, é materia de summa consideração.

Uma emenda mal feita, não sómente causa grandes transtornos á projecção como ainda é a causa de novos accidentes que acabam por inutilisar completamente o film.

Basta considerar que uma emenda mal feita produz a deslocação das perfurações do film de sorte a fazer com que os dentes do tambor de translação comecem a mastigar os intersticios causando a dilaceração de metros e metros da pellicula.

Essa deslocação se faz tanto no sentido longitudinal como no transversal.

Muitos operadores inexpertos fazem, á mão, novas perfurações no film. São em geral mal feitas, demasiadamente pequenas umas vezes, demasiadamente grandes outras. Isso faz com que a projecção se torne irregular, tremida, ora avançando em saltos bruscos, ora retardando.

Considere-se que essas perfurações são feitas a machina, de dimensões e afastamento mathematicamente iguaes.

Considere-se que o tambor, metallico, no seu giro vae introduzindo nos furos lateraes as saliencias dentadas provocando a translação regular do film e que essas saliencias estão dispostas em distancias regulares tambem umas das outras e são ellas as determinantes dos pontos em que devem ser feitas as perfurações.

Qualquer alteração, pois, na distancia que as per-



furações guardam entre si, qualquer deslocamento para um dos lados implicará necessariamente na irregularidade da passagem dos clichés que constituem o film deante do foco luminoso, *ipso facto* na irregularidade da projecção.

E' esse um facto commum, nórma em grande numero de Cinemas.

Existem no mercado pequenos aparelhos destinados a emendar convenientemente os films, que se recommendam pelo seu perfeito funcionamento, custo modico, ao alcance de qualquer bolsa e que adoptados seriam um magnifico auxilio para a conservação dos films.

Cada cabine de projecção deveria estar aparelhada com uma dessas pequenas machinas, cuja simplicidade de funcionamento permite a qualquer leigo della se utilizar com beneficios reaes para o dono do estabelecimento, sujeito sempre ás indemnizações que sempre cobram os locadores por qualquer estrago que apresente o material alugado.

O trabalho feito a mão deveria ser absolutamente prohibido, por isso que, máo grado a habilidade manual adquirida pelos operadores (e raros os que essa habilidade possuem), as emendas, feitas á pressa, ás vezes premidos pela reclamação do publico, sempre mal feitas e de resultados pessimos para a conservação do material alugado.

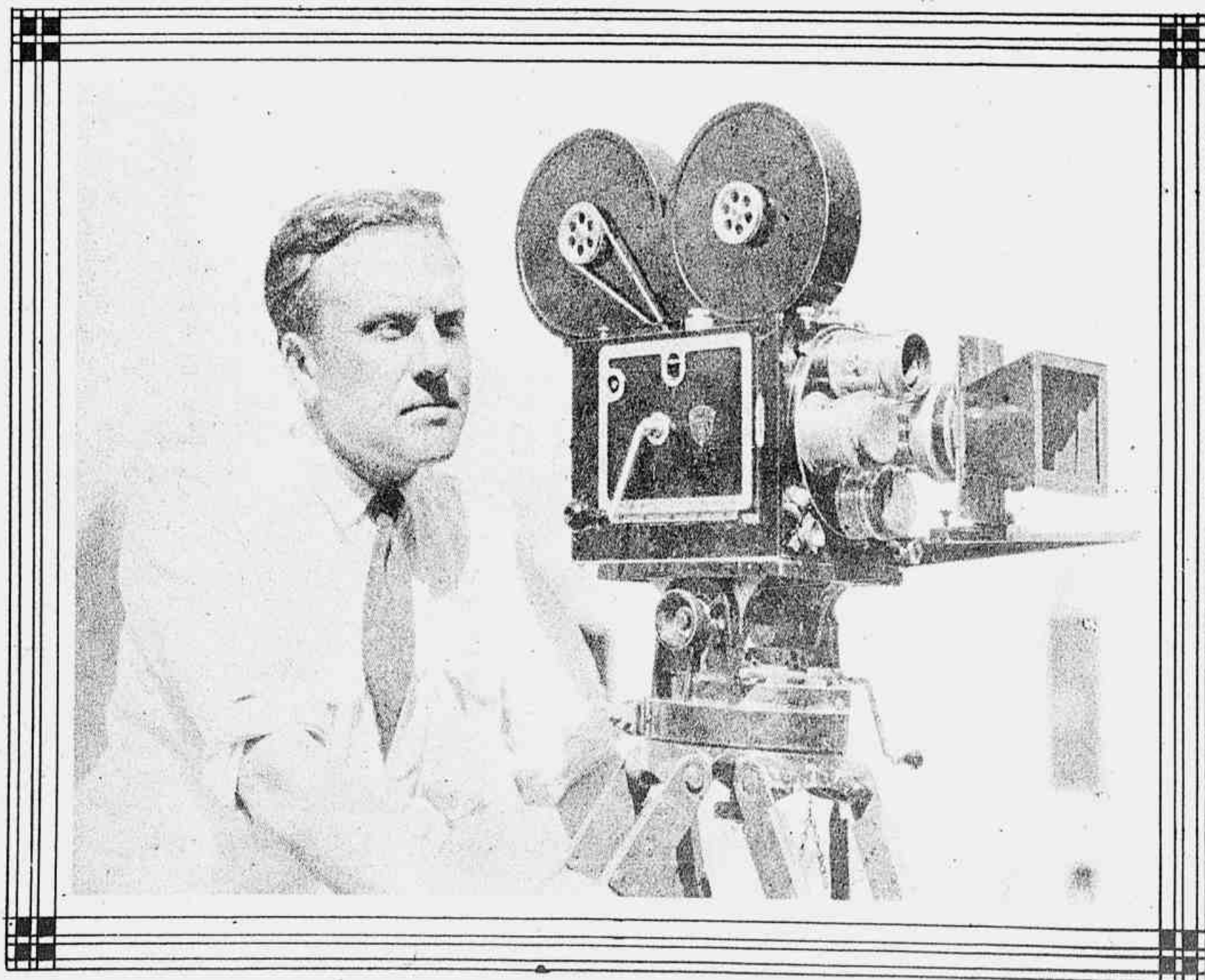
Essas fitas que rebentam constantemente por occasião das projecções, representam quasi sempre a fallencia do processo manual.

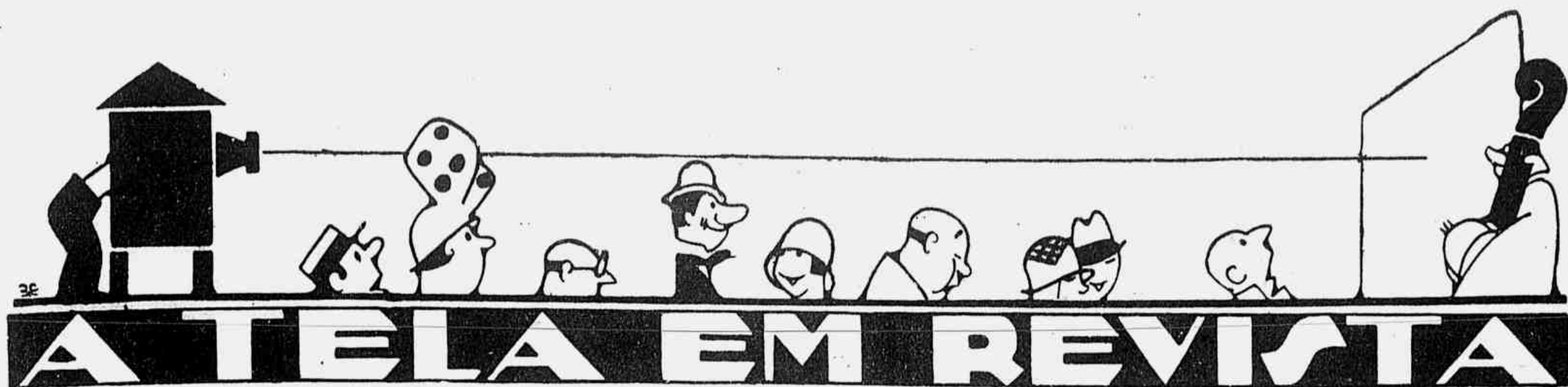
Seria de todo o interesse para os locadores estabelecer como condição indispensavel para a locação, a existencia no cinema que se propõe a alugar o film, desses aparelhos destinados a proceder mechanicamente e com segurança ás reparações que se tornarem, por ventura necessaria.

Uma cousa que se deve ter sempre em consideração ao fazer uma emenda, é que ella não deve ser demasiadamente estreita por que isso importaria na sua fraqueza, sujeita a outra ruptura, nem demasiadamente larga, o que prejudicaria a flexibilidade imprescindivel do film. Aqui, como em tudo, o meio é o melhor.

E esse meio termo pode ser fixado em tres a tres e meio millimetros.

Com essas dimensões é a emenda forte bastante para não se romper com facilidade e não prejudica a flexibilidade do film, e nada denuncia a sua existencia quando o film é projectado.





RIO DE JANEIRO

O D E O N :

"A mulher que jurou falso" (The Lady Who Lied) — First National — Produção de 12-7-925 (Programma Sersador) Um film de certa apresentação, desenvolvido num ambiente de festas. Carnaval em uma dessas Venezas, filmadas no tanque lá de casa, baile num hotel da Africa, scenas caracteristicas da região que agradam á vista e só! O enredo, o eterno triangulo, apresentado sem novidade alguma e com alguns trechos forçados. Lewis Stone e Virginia Valli, agradaveis. Leo White, é talvez o que de melhor tem o film. Nita Naldi "vampirando" em duas ou tres scenas. O film tem algumas sceñas para agradar a vista inclusive uma dansarina africana que já dança o Charleston, mas o enredo é monotonico e desinteressa cada vez mais.

Argumento de Robert Hitchens. Direcção de Edwin Carewe.

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame" — Os nomes, o titulo.

O ambiente se presta bastante.

Bem descripto será uma boa reclame.

O prologo constou de um quadro do deserto.

Uma dansarina, uma barraca, e uma canção acompanhada a violão. Podia ser peor. Era capaz de apparecer um "sheik" a tocar castanholas.

I M P E R I O :

"Um homem de verdade" (The Ancient Highway) — Paramount — Produção de 1925. Mais uma historia de James Oliver Curwood, explorando o velho assumpto dos lenhadores que possuem milhões de tocos e não têm um rio para fazel-os descer para a cidade.

E' muito páo.

A unica originalidade que tem o film é que o vilão leva a sua grande surra do heroe, logo na primeira scena. Jack Holt, sympathico, Billie Dove bonitinha. Montagu Love o villão. Um pouco longo. Direcção de Irwin Willat.

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame" — Os nomes e o titulo.

Houve mais um "prologo", mais meia hora de phrases caracteristicas...

Não posso relatar porque eu penso que "Cinearte" é uma revista respeitavel.

O typo do prologo de mentira.

C A P I T O L I O :

"Bodas reaes" (The Only Thing) — Metro-Goldwyn — Produção de 1925 — (Ag. Paramount).

Mais um reino imaginario, uma princeza caipora e Conrad Nagel a querer imitar o John Gilbert em "His Hour". Uma familia dentuça, ambientes com certos caracteristicos russos... e talvez por causa disso uma revolução e homens malvados que obrigam os outros a embarcar em canoas furadas. Afinal quem



ANITA STEWART, EM "THE PRINCE OF PILSEN", DA PRO. DIST.

embarca é o publico. Thronos de carro chefe dos Fenianos, heroes romanticos e estrangeiros que se apaixonam por princezas, emfim, uma "extravaganza" de Elinor Glynn.

Abusos de miniaturas e por signal, muito mal feitas e ridiculas. Eleanor Boardman, Edward Connely, Arthur Carewe e outros, tomam parte. Argumento de Elinor Glynn. Direcção de Jack Carway.

Cotação: 5 pontos.

● "Babylonia" (The Wanderer) — Paramount — Produção de 30-8-925 — Uma "super-produção" que não tem por onde se lhe pegue.

O argumento? Baseado no episodio do filho prodigo da Biblia. Muitas e muitas vezes tem-se aproveitado este argumento com "tratamento" e "direcção" e seria melhor que a Paramount o modernizasse baseando-se nestes dous grandes elementos dos quaes dependem o cinema de hoje.

Como está, é apenas uma velha historia, apresentada sem originalidade, sem "tratamento" num ambiente de grandes montagens de papelão.

Como está não é mais do que um Charles Ray que se apaixonou pela es-

trela de uma companhia theatral que passa pela sua fazenda e segue-a até a cidade, perdendo todo o seu dinheiro nos "cabarets", gastando todas as economias em collares de vidro nos turcos de prestações para dar a sua falsa amada, e que volta para casa onde Frank Kunam o surprehende... e perdôa.

O film não passa de um desses dramas que já emocionaram a Tia Julieta. A differença é que Buster Collier usa uns cobertores no corpo, veste-se de musico de banda de clarins de club carnavalesco e que vae para Babylonia... Sei lá. Que vira-volta foi essa?

Ha alguns "shoots" artisticos, principalmente os formados com o rebanho dos carneiros mas a "Babylonia" fará rir aos autores dos coretos de Madureira. E se alguém hesita em formar esta mesma opinião é lembrar a Babylonia de Griffith em "Intolerancia", nos tempos em que os recursos technicos não eram os de hoje.

A destruição de Babylonia é bem feita, baseada no processo de Frank Williams, mas aquella chuva de fogo e aquella "signal" do céu, são puros fogos de artificios. Julgou-se talvez que em assumpto biblico com alguns fogos de S. João, resultassem um film rival de "Dez mandamentos".

Ha ainda muita cousa que deixa a desejar, inclusive os proprios motivos das montagens de Babylonia que talvez não resistam a uma analyse minuciosa.

Greta Nissen passa a fita rolando pelos divans e pelos tapetes, tal qual uma gatinha angorá, dá a impressão de uma pessoa a querer imitar o "vampirismo" do tempo de Valeska Suratt ou Theda Bara.

Ernest Torrence não é o artista de "David, o Caçula", Wallace Beery estragado em duas ou tres scenas que fazem balançar a columna da reputação do artista do "Gavião do mar" e "Mundo perdido". "Babylonia" é um film sem importancia e foi talvez uma audacia a elevação do preço. Mas esperem, talvez fosse por causa do prologo.

Se alguém achar que estou exaggerando, que leia a opinião de Fred Smith, por exemplo, um dos maiores senão o maior critico americano, ha pouco convidado para analysar e concertar os films da Metro-Goldwyn antes de serem exhibidos.

"Babylonia", adaptação cinematographica de uma passagem da Biblia, a do Filho Prodigio, provou ser material improprio para a tēla.

O film, para provar o que a Biblia diz "Convertam-se as almas dissolutas", consome dez partes, centralizando tudo em torno de uma "vampiro" da época. Nelle vê-se um exercito de "extras" de Hollywood, batalhando valentemente para bem representar as scenas de bacchanaes.



MARY, EM "SPARROWS", DA UNITED ARTISTS.

Absolutamente não me agradou em cousa alguma, nem mesmo a nudez theatral de Greta Nissen. Nas scenas orgiacas vêem-se perfeitamente as marcas de vaccina das alegres figurantes...

Em resumo, é um espectáculo fastidioso, a menos que alguém se sinta seduzido com o revirar de olhos e as contorções de Greta Nissen". (Classic, de Novembro).

Scenário de J. T. O' Donohue. Direcção de Raoul Walsh, aliás deslocadíssimo. Falarei melhor deste director, ao dar a minha opinião sobre "O ladrão de Bagdad".

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame" — Ha uns folhetos do film em portuguez vindos de New York que encerram notaveis annuncios.

Aqui, a Agencia da Paramount, só fez uso delles, dois dias antes da exhibição, mas nas noticias. Não é mais uma prova de incompetencia?

CENTRAL:

"O cavallo de ferro" (The Iron Horse) — Fox — Producção de 4-10-924.

Um novo episodio épico dos Estados Unidos. Em lugar de "carroças cobertas", "cavallos de ferro". Um capitulo de historia dos pioneiros das estradas de ferro que ligaram Este e Oeste, descripto de uma maneira agradável, com alguns episodios comicos e interessantes como só sabe fazer Jack Ford, um pouco de romance, amor e o elemento da energia e da perseverança. Jack Ford se fez com este film nos Estados Unidos e desde ahi consentiu em ser photographado.

Acho que em outros films elle já revelou mais valor (sou um antigo apreciador dos seus trabalhos) mas "O cavallo de ferro" é um film local e tocou mais ao coração americano. George O'Brien, J. T. Siffert com o seu desempenho entre Farrell Mac Donald, Madge Bellamy savarios typos de valor. Se gosta do genero, não perca.

Nos annuncios, o Central "barrava" os seus "caronas" desculpando-se com o aluguel da casa. Mas então o Central não é mais o "não se aluga, não se vende, não se empresta e... não se endireita?"

Argumento, Charles Kenyon e John Russell.

Cotação: 6 pontos.

● "Como homem algum jámais amou" (As No Mas has loved). — Fox. — Producção de 13-9-925.

Um film baseado na historia de E. Everett Hale, "O homem sem patria", que aliás já se viu filmada pela Universal, isto é, o film não era bem da Universal mas não vem ao caso explicar aqui.

É um desses argumentos que dependem da felicidade do director.

O film imprime uma atmospheria de certo respeito e o seu aspecto de belleza, todo o valor do film, não desagrada, mas ainda podia ser muito melhor! Mas é, como disse, uma dessas cousas que dependem da felicidade do director.

O espirito da historia é tudo. Não está mal captado, mas não tanto como deveria ser.

O ambiente é um tanto sordido, ha pequenos detalhes de scenas que não satisfazem e os artistas não são bem escolhidos, não ajudam. Julgo infeliz, por exemplo, a escolha de Edward Hearn para o principal papel.

Talvez o outro Edward, o Coxen, que o defende no tribunal, fosse melhor. Elle é um actor admiravel e só a falta de "sex-appel" não ter nascido em Castellaneta ou Durango, desculpam a sua ausencia da tela. Ha um combate bem feito e filmado. O film é tambem um pouco longo, não agradará a Titinha, é certo, mas encontrará apreciadores, mesmo que não sejam os typos do "Patria amada" ou mesmo que no Cinema não se execute a "Canção do soldado paulista" "O homem sem patria" é uma bella historia.

Direcção, Rouland Lee.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame" — Apresentação de Edward Hearn, Pauline Starke. A belleza do argumento. A historia de uma grande lição de patriotismo. Uma historia internacional dentro de um grande film.

Uma historia de amor, do lar, da patria, do amor de mãe e de uma verdadeira americana.

Numa plantação de arroz no Japão, escondido nas florestas da Africa, nos "cabarets" de Jazzmania, nos palacios da Quinta Avenida — elle teve a magica emoção de que o verdadeiro e unico amor é o do lar!

PARISIENSE:

"Perdição" (Broken Laws) — F. B. O. — Producção de 1924 (Ag. Matarazzo) — Um estudo accetavel sobre educação de filhos, escripto pela conhecida jornalista cinematographica Adele Rogers St. John e que a viuva Wallace Reid apresenta e representa.

Boas scenas, boa interpretação.

É o argumento ainda dá margem a algumas scenas de "jazz" com uma "pequena de hoje" admiravelmente desempenhada por Virginia Lee Corbin que, além disso ocasionará não um, mas varios suicidios na Bahia e em todo o Brasil...

Percy Marmont, Ramsey Wallace tambem apparecem e muito correctos nos seus desempenhos. Um bom film. Direcção de R. William Neill.

Cotação: 7 pontos.

"Sugestões para reclame" — A lição e o "Jazz".

● "Cabellos a la Garçonne" (Bobbed

Hair) — Warner Bros — Producção de 10-10-925 (Ag. Matarazzo). Só ha uma pequena scena para desculpar o titulo. É uma historia de ladrões de joias, mas que não aborrece. O film devia começar com Marie Prevost a fugir logo de casa, sem a platêa saber a razão e desenrolar-se todos aquelles acontecimentos. Interessaria muito mais.

Apresentando toda a causa do argumento para depois apresentar a consequencia, arruinou o interesse.

Lewis Milestone não foi feliz com o seu scenario. Kenneth Harlan e Marie Prevost formam um par adoravel, Louise Fazenda e um cachorro fazem rir. Francis Mac Donald trabalha bem e Reed Howes apparece.

Direcção de Alan Crosland. O titulo e os artistas, servem para boa reclame.

Cotação: 6 pontos.

● "Belleza" (Skin Deep) — First National — Producção de 1922 (Ag. Matarazzo) — Uma forçada historia de regeneração de mais um bandido, um heroe da guerra que entra sozinho numa trincheira inimiga com 80 soldados! Mais uma fuga de Sing-Sing... esta prisão decididamente não offerece segurança alguma!

Milton Sills sem margem e não me satisfaz a sua caracterização. Florence Vidor, a de sempre.

Marcia Manon toma parte.

Um film um tanto velho e desinteressante que é uma belleza! Argumento, Edmond Jones. Direcção, Lambert Hillyer.

Cotação: 5 pontos.

● "Amor eterno" ou "O que fomos no passado" (The Road to Yesterday) — Prod. Dist. — Producção de 15-11-925 (Ag. Matarazzo) — O primeiro film de Cecil B. de Mille para a Prod. Distributing.

Uma historia passada na época actual explorando a theoria da reencarnação, que dá margem a um lindo episodio passado na Inglaterra medieval, bem apresentado e que agrada e satisfaz.

Não satisfará a certos espectadores, mas agradou ao publico. Um film de grandes audiencias, um contraste entre o XVII e XX seculos, repleto de elemento amoroso e romantico. Boa photographia, e boa montagem.

Algumas scenas admiravelmente dramaticas e outras maravilhosamente apresentadas por Cecil B. De Mille. Um original e bem feito desastre de trem. Joseph Shild Kraut, sympathico. William Boyd muito bem e com este seu desempenho angariará muitos admiradores. Vera Reynolds e Getta Goudal tambem apparecem.

Cotação: 7 pontos.

● "A féra do mar" (The Sea Beast) — Warner Brothers — Producção de 15-1-926 (Ag. Matarazzo) — Um novissimo film de Warner Brothers.

Mais uma "féra do mar", mas, a melhor de todas até agora.

Noah Beery, Hobart Bosworth ou Russel Simpson podem ser uns "féras", mas que poderemos dizer de Barrymore que em cada film seu, apresenta contrastes maravilhosos? Romantico, fervoroso, ninguem beija a mão das heroínas com mais elegancia, mas, tambem, poucos se sahem melhor nas scenas de brutal realismo. Mesmo os films maratimos só têm explorado até agora, a figura de um commandante cuja esposa fugiu com o immediato, um commandante sempre sem fé em Deus, que passa a vida dando bofetão em toda a tripulação e chorando

diante do diário de bordo. Films, cuja realismo não passa de um cozinheiro chinês com o seu macaquinho ou de um rapaz franzino obrigado a esfregar o convez.

Mas em "Féra do mar" os motivos são outros, mais logicos e mais novos! Scenas de realismo forte, uma emoção intensa, mas que agrada e alegra...

"A féra do mar" é o que se pôde chamar de um "grande" film, um dos melhores do anno. Começa aliás, não dizendo muito o que é o film, mas a continuidade é perfeita, interessando e emocionando em cada metro de pellicula que passa.

Primeiro umas admiraveis scenas romanticas, uma historia amorosa que deslumbra!

Barrymore é um perfeito namorado e Dolores Costello uma inesquecivel heroína.

Ha uma scena passada num jardim que é muito romantica, mas como em "Bello Brummell", neste jardim ha uma chuva de petalas... se a Warner Brothers continuar a empregal-as assim, ellas acabarão mais sujas do que neve das comédias de Mack Sennett.

O tratamento da perna e a queimadura da tatuagem do braço, são scenas fortissimas. A scena de tempestade é muito boa. Os typos da tripulação do barco são admiraveis. Só a apresentação de Sojin, é um quadro de arte. A despedida de bordo é outra scena notavel. As duas scenas da pesca da baleia, embora muito bem feitas, deixam a desejar. Da primeira vez, não discuto se a baleia comeu a perna ou se a botina de Barrymore passava na sua garganta, da baleia, mas sempre era mais logico que elle percebesse que foi empurrado.

Boa direcção, mas não é o auge. Ha algumas scenas em que ainda podia haver mais emoção e de que se podia tirar maior partido.

John Barrymore, formidavel, é o que se pôde dizer.

Admiravel nas scenas amorosas e extraordinario nas scenas maritimas, não deixando entretanto de relembrar mais uma vez, a sua velha caracterização de Mr. Hyde em "O medico e o monstro". Muito bem feito o "truc" da perna e não se pôde dizer que Barrymore não vae lá das pernas... de páo.

Para Dolores Costello, todos os adjectivos elogiativos são poucos. E' a perfeita heroína. Conquistou a admiração do nosso publico. George O' Hara fez o papel de irmão porque se parece muito com Barrymore. Da novella "Moby Dick" de Herman Melville. Direcção de Millard Webb.

Cotação: 10 pontos.

"Sugestões para reclame" — O melhor film de Barrymore. O seu nome. Cotação de 10 pontos em "Cinearte"... O film alcançou tremendo successo no Parisiense, permanecendo no cartaz quasi tres semanas completas e sahindo ainda com exito para obedecer a linha. Nos arrabaldes continúa victorioso. Agradou extraordinariamente ao publico. E não houve prologo.

O Parisiense deve ser o exhibidor mais intelligente.

R I A L T O :

"O pharoleiro da Torre do Bugia" (O faroleiro da Torre do Bugia) — Caldevilla — Tem-se visto tantos films fortes passados em pharol ou praia de pescadores, que não se pôde olhar este com in-

teresse. Argumento fraco, continuidade falho e direcção defficiente. Um film muito local.

Ha innumerados dos chamados erros, scenas illogicas muito percebíveis. Subtitulos em linguagem muito regional. Maurice Mariand que temos visto em alguns films francezes é o director e principal interprete. O seu typo não convence. Uma velha muito theatral e duas moças que vão regularmente. Uma dellas é Maria Sampaio. Um velho e fraco film portuguez.

Cotação: 3 pontos.

A V E N I D A :

"Desolação" (Havoc) — Fox — Produção de 27-9-925 — Um film com a atmospha da guerra europeia e algumas scenas bem feitas e que agradam.

Historia de dous amigos, uma mulher e o sentimento do homem.

Boa interpretação de Walter Mac Grail. George O' Brien ainda um tanto forçado. Algumas scenas sociaes com Margaret Livingston e Madge Bellamy. Um bom film. Direcção de Rowland Lee.

Cotação: 6 pontos.

● "Malmaison" — Um velho film allemão sobre o eterno e maniaco assumpto da revolução franceza. A fabrica não é das de responsabilidade.

O film é pobre e mal feito, mas sempre ha um retoque ou outro que tem o seu valor.

Wilhelm Dieterle e Mady Christians são os principaes.

Cotação: 5 pontos.

● "Noites parisienses" (Parisian Nights) — F. B. O. Produção de 1925 (Diamond Prog.) — Mais uma historia passada num montmartre feito na America. Ambientes falsos. Os "Jacque", os "Pierre" e os "Fontaine" de Paris hão de se envergonhar de ser apaches ao ver este film.

Mas o elemento amoroso é optimo e Lou Tellegen e Elaine Hammerstein representam admiravelmente as scenas de amor. O typo do primeiro agradará a Titinha.

Cotação: 5 pontos.

● O Avenida já tinha decidido a fechar desde "Desolação". Quando a exhibição deixou de ser uma formalidade e foi preciso "gerencia, publicidade", o Cinema fracassou e numa casa em que toda a reclame era bobagem, começaram a apparecer uns prenuncios de "exploitation".

Não era porém, com um Tom Mix reportado que a casa iria. Veio a Agencia do Diamond Programma e applicou alguns balões de oxygenio, mas em vão.

E mais duas "reprises" terminaram a ultima semana...

No Avenida, riam-se muito quando daqui se dizia da incapacidade da casa e de sua administração.

Apenas mostravamos e provavamos pequenos defeitos.

Já esquecíamos da perda da oportunidade para construir um grande salão em vez de saletinhas insuportaveis.

Ora, está muito bom! E ficou a velha saletinha, com tres musicos, um porteiro a imitar tempestades em films sacros e um aparelho de renovação de ar que fazia mais barulho do que o aparelho do Olympia.

O resultado ahi está. Depois, nós, os seus "melhores e sinceros amigos", só queremos "metter o pau".

Emfim, elles são lá os entendidos, os homens que têm o pulso da bilheteria...



DORIS KENYON, EM "MISMATES", DA FIRST NATIONAL.

a tão falada bilheteria... e nós não entendemos cousa alguma. Que a minha pá de cal ainda chegue a tempo. Amen.

Agora esperemos que Cecil B. DeMillelamente a sua alma se reencarne no Apollo, Lux ou que é, lá em Haddock Lobo.

P A L A I S :

"O homem que não gostava de mulheres" (The Woman Hater). — Warner Brothers. — Produção de 1925. — (Ag. Matarazzo). — Um bom film. O argumento é um tanto artificial, mas bem apresentado e a interpretação é boa. Clive Brook muito bem.

Helene Chadwick tem momentos muitos felizes de interpretação.

Direcção de James Flood.

Cotação: 6 pontos.

● "A encantadora intrusa" (The Narrow Street). — Warner Brothers. — Produção de 1925. — (Ag. Matarazzo). — Uma das melhores comédias da Warner. Um argumento também de muita observação.

Scenas engraçadissimas e muito bem apanhadas.

Matt Moore admiravelmente bem adaptado ao papel.

Dorothy De Vore, linda como nunca. Não percam, levem toda a familia.

Direcção de Wm. Beaudine.

Cotação: 7 pontos.

P A T H É :

"Sob o céu do Oeste" (Under Western Skies). — Universal. — Produção de 1926. — Um bom filmzinho de Norman Kerry. Motivos vistos, mas que ainda agradam. Film familiar, a Universal é que pôde mesmo apresentar uma "White List".

Norman Kerry muito bem.

Ann Cornwall, bonitinho e Eddie Gribbon, o mesmo pandego de sempre.

Cotação: 6 pontos.

I R I S :

"Casado com duas mulheres" (East Lynne). — Fox. — Produção de 1925. — Um argumento meio cacete, é verdade, não fosse elle tirado de uma peça theatral, revendo tempos antigos e ex-

plorando uma velha história de amor, mas o ambiente convence e ha algumas scenas dramaticas e aceitaveis. Alma Rubens, Edmund Lowe, Lou Tellegen, Frank Keenam, Leslie Fenton, Belle Bennett, a famosa "Stella Dallas" e Marjorie Daw, formam um bom elenco. Direcção de Emmett Flynn.

Cotação: 5 pontos.

● "O vaqueiro e a condessa" (The Cow-boy and the Countess). — Fox. — Producção de 1926. — A velha historia do americano que acaba casando com uma princeza de um reino imaginario, mas apresentada de uma maneira agradável e divertida.

Bôas scenas amorosas e bôa continuidade. Scenas engraçadissimas. Um dos melhores films de Buck Jones e que agradará também ás platéas não populares. Helene Dalgy e Diana Miller, duas figuras interessantes. Harvey Clark que "até as pulgas o abandonaram" e Monte Collins Jr, divertem bem a platéia. Direcção de R. Wm. Neill.

Cotação: 6 pontos.

● "Martyrio injusto" (The Man Who Found Himself). — Paramount. — Producção de 1925. — Mais uma historia de Tarkington com Thomas Meighan num papel muito sympathico. O prototypo do film de Thomas Meighan.

Agradará aos seus admiradores e é bem melhor e mais apresentavel do que "O feiticeiro de Oz", com quatro prologos pornographicos.

Um film para a familia. Virginia Valli, encantadora, é a "leading-woman". Direcção de Alfred Green.

Cotação: 6 pontos.

● "Boiaderos contra pastores" (The Sheriff Of Sundog). — Arrow. — Producção de 1923. — Film "far west", com William Fairbanks.

É quasi sempre a mesma cousa; as mesmas questões, as lutas, o vencedor casando-se no fim e o criminoso, morto ou preso no final. Florence Gilbert, muito bonitinha. Ashton Dearholt, torna a fazer outro villão.

Cotação: 4 pontos.

● "No desfiladeiro do diabo" (At Devil's Gorge). — Arrow. — Um dos mais fracos, senão o mais o fraco film de Edmund Cobb. Má interpretação. Lutas fracas. Ashton Dearholt, hoje Richard Holt, é o director e também apparece como villão com um bigodinho postiço.

Cotação: 2 pontos.

● "Os perturbadores" (The Trouble Buster). — William Steiner. — (Brasil & America). — Mais outra fitinha do Leo Maloney.

Josephine Hill continúa sendo a sua "leading-woman". Não ha nada de novo; tudo conhecido. Bud Osborne, Roy Watson e Leonard Clapham tomam parte. Afinal, o film sempre passa rapido, sem cansar muito o espectador, muito embora não seja grande cousa.

Cotação: 4 pontos.

A. R.

SÃO PAULO

REPUBLICA:

"Os 7 pescadores" (Seven Sinners). — Warner Bros. — Realmente, ha tempos, que não via uma "crook" tão bem feita. O velho rabujento que costuma ir ao cinema para dissecar a mini-

ma particularidade sobre o enredo, interpretação e direcção, ha de notar que aquella casa tão abandonada, posto que uma noticia de jornal explicasse, é cousa inverosimil. Eu e os que apreciam realmente cinema, não consideramos isto um defeito. Se aproveitassem a affluencia dos ladrões aquella mansão deserta para mostrar que se tratava de um "truc" da policia para os apanhar, seria esplendido e aumentaria de uns 30 % o valor do film, assim mesmo, todavia, não está mão. É um dos bons films da Warner que á semana passada fez fiasco não pequeno com o tal "Casulo de Ouro". Foi uma bôa "ouverture", para "A Féra do Mar".



JACK MULHALL E MADGE BELLAMY, EM "SEM LAR E SEM RUMO, DA FOX.

A interpretação está magnifica. Marie Prevost, Clive Brook, Claude Gillingwater (particularmente), Edith Yorke, Charles Conklin, John Patrick e Dan Mason, são os peccadores. Na verdade o peccado delles limita-se a fazer rir o publico. Marie Prevosto, na sua especialidade. Clive Brook, bem. Não ha scenas dramaticas, e, portanto, elle está bom.

Todavia, a gargalhada conhecidissima do Monte Blue estaria mal adequada!

Claude Gillingwater, optimo. Nunca, na verdade, ri tanto com elle. E um dos seus trabalhos mais perfeitos e é mesmo magnifico. Além disto, é dos taes que tanto produz risos como preludia lagrimas. Charles Conklyn, um actor que "andava "bancando" (perdão, mil vezes perdão!), o Tom Wilson nuns films da Fox, apresenta-se desta feita, irresistivel. John Patrick, é um caso sério este nosso amigo: ás vezes optimo, ás vezes pessimo, ás vezes regular.

Desta feita está bom. Elle até parece o clima de São Paulo...

A direcção de Lewis Milestone, esplendida. Muito detalhe bom, muita scena gosada, muita piada esplendida e

cousas inéditas. A luta e os colchões para apagar a queda; o Conklyn dando com o "cace-tête" no bolinho para o partir; ainda elle a comer todas aquellas horribes porcarias que o Patrick cozinhou; todas as scenas do Gillingwater valem o preço da entrada e merecem admiração. Os desempenhos valem.

Cotação: 7 pontos.

O. M.

FRANÇA

● "Le Vertige". — Cinegraphic. — Marcel l'Herbier é um estheta e um homem de gosto e salvou uma historia commum para não dizer pueril.

A escolha do argumento foi má, mas o "tratamento" agrada.

Um film de successo popular. Emmy Lynn faz a sua "reentrée".

Jaque Catelain, como sempre. Roger Karl toma parte.

● "Le Prince Zilah". — Aubert. — Ha alguma cousa no romance que não foi conservada na adaptação.

Nas mãos de Roudés, resultou um bom film dramatico. Jean Devalde, muito pessoal. Genica Missirio, elegante. Frances Dhelia, agrada.

A conquista dos barbaros

(FIM)

De bordo da barca, Judith e Leatherstocking percebiam as luzes que brilhavam em terra, e Chingachgook informou-lhes que aquillo significava que os Hurons estavam reunidos em conselho, afim de deliberar sobre as torturas que deveriam ser infringidas a Tom e Hurry Harry, na manhã seguinte. Ouvindo isso, Hetty que possuía grande fé em Deus, resolveu tentar sósinha o salvamento de seu pae, e partiu para terra, disposta a libertal-o, custasse o que custasse. Mas os seus intentos foram mallogrados, e os indios atearam fogo á fogueira armada aos pés dos condemnados. Leatherstocking, disfarçado em curandeiro, tentar por sua vez salvar os sentenciados, mas, foi desmascarado pelos indios e teve de fugir, para defender a sua propria pelle.

Salvo novamente em Muskrta Castel, Leatherstocking, Judith e Chingachgook reuniram-se em uma especie de conselho, afim de concertarem outros meios capazes de arrebatat do supplicio os prisioneiros dos Hurons. No cofre em que Hutter guardava o seu thesouro, foram encontrados grande quantidade de peças do jogo de xadrez, de marfim, e como os indios eram muito apreciadores de bugigangas, taes objectos poderiam servir para o resgate dos prisioneiros. Nesse entrementes, os Hurons davam liberdade á joven. Hetty, fazendo-a portadora de uma mensagem em que propunham aos seus adversarios um pacto de amizade. E, realmente, pouco depois, traziam Hutter e Hurry numa canôa e recebiam o preço do resgate. Mas isso não passava de ardil traidor, pois ao mesmo tempo, com as armas de fogo que traziam escondi-

das nas embarcações, elles atacavam as quatro pessoas que estavam em Muskrat Castle.

Preparados para a traição, conhecendo como conhecia os indios, Leatherstocking repeliu com vantagem o ataque dos Hurons e arrebatou Hutter e Hurry Harry do poder delles. Pouco mais tarde, Chingachgook recebia uma mensagem de Wah-ta-wah e elle e Leatherstocking partiram em seu soccorro. Durante a ausencia de Leatherstocking, Hurry Harry revela os seus sentimentos para com Judith, confessando-lhe o seu amor e dando a comprehender tambem o ciúme que elle tinha do Leatherstocking. Sabendo que o menor barulho na arca trairia a situação de Leatherstocking, Hurry Harry, apesar das supplicas de Judith, dispara o seu rifle, occasionando a que Leatherstocking seja descoberto e aprisionado pelos Hurons.

Os indios, entretanto, offereceram a liberdade a Leatherstocking, si elle se dispuzesse a trair a Hutter e Hurry Harry, facilitando-lhes os meios de se apoderarem desses dois homens. A proposta foi repellido por Leatherstocking. Hetty tentou a obter a liberdade delle mediante as peças de xadrez de marfim, mas nada conseguiu. Hurry Harry que desejava afastar a todo transe o seu concorrente no amor de Judith e desejando assegurar a sua morte pelos Hurons, matou uma joven india. O effeito visado por elle, surtiu plenamente: os indios entraram em grande exasperação, mas, em vez de pôrem Leatherstocking immediatamente á morte, como contava Hurry, resolveram atacar Muskrat Castle. E para requinte do seu

A CONQUISTA DOS BARBOS

(LEATHERSTOCKING)

Film em series da Pathé com Edna Murphy e Harold Miller, sob a direcção de George B. Seitz.

desforço, levaram o seu prisioneiro para a praia, afim de que elle assistisse ás peripecias do assalto.

O assalto foi iniciado, mas na confusão da luta, Judith, Hetty e Wah-ta-wah lograram fugir de Muskrat Castle e dos Hurons em uma canôa. Hutter, entretanto, fôra ferido, e, nas torturas da agonia, revelou ás duas moças que elle não era pae dellas, que... mas não pôde concluir a sua confissão; a morte o emmudeceu para sempre. As pobres raparigas sentiram-se, apesar de tudo, muito sós, pois acreditavam nesse momento que Leatherstocking houvesse sido executado pelos indios. E Hurry Harry que tramava apoderar-se de Judith violentamente, começára a executar o seu plano diabolico, quando Leatherstocking surgiu de repente.

Leatherstocking fôra posto em liberdade sob palavra, no intuito de levar as moças para viver com os indios nos seus aldeamentos; as raparigas oppuzeram-se e elle voltou a dar conta do fracasso da sua missão ao chefe Huron, Rivenoak. Os indios, então, offereceram a liberdade a Leatherstocking, si elle se casasse com Sumach, a viuva do guerreiro Lynx. A proposta foi recusa-

da. Enquanto isso, procurando meios de soccorrer a seu amado, Judith partiu a pé para a mais proxima guarinição da policia ingleza, mas a sua jornada foi perturbada por um accidente: a moça machucou-se em um pé, e si o caminho a percorrer era longo, tornou-se a bem dizer interminavel. E á medida que ella se arrastava claudicante por aquelles ermos, o chefe indio Rivenoak preparava as torturas com que supplicaria Leatherstocking antes de dar-lhe a morte.

Durante o seu captiveiro no campo dos Hurons, Leatherstocking matou o Panthera. Isso não serviu senão para apressar o fim que os seus ferozes inimigos lhe reservavam, e elle foi amarrado a uma arvore, em torno da qual os indios em esgares de contentamento, submettiam-no ao supplicio horrivel de sentir nos ouvidos o silvar agudo das facas e das settas, que os indios atiravam e que iam cravar-se na arvore, em torno da sua cabeça. Leatherstocking sorria com desprezo, enfrentando com desassombro a morte que não poderia tardar a vir libertal-o dos seus cruéis inimigos. Mas antes da morte, chegaram os soldados inglezes, despachados por Judith, e os indios foram varridos e a sua victima salva. Hetty fôra mortalmente ferida. Chingachgook e sua amada Wah-ta-wah voltaram para a sua tribo e Leatherstocking e Judith encaminharam-se para a colonia dos brancos, onde os reservava a felicidade conquistada com tantos trabalhos e penas.

Sem lar e sem rumo

(FIM)

beira da estrada, servia-lhes de lar. Havia já alguns dias caminhavam, sem saber que rumo seguir, entre o desalento das duas mulheres e a displicencia, sempre esperçada, do velho Jean.

Numa tarde de verão Adia contemplando todo o esplendor da natureza em festa, pensava amargamente nas agruras daquela vida nomade, na qual não podia contar com um arrimo forte, sem um consolo, sem um divertimento proprio da sua idade. Nunca amára e nem podia conceber semelhante idéa. Quem se poderia apaixonar pelos seus lindos olhos, negros e romanticos, si a moldura delles era tão pobre, tão despida de atavios?

Eram estas as suas reflexões quando um violento choque no seu carro veio interrompê-las. Lançada por terra quando conseguiu desembaraçar-se do toldo que lhe caíra na cabeça, Adia foi vêr do que se tratava; fôra o lindo automovel do elegante Jimmy Pickett, que numa carreira louca pelo campo abalroára com a sua tenda. Deparando com uma joven tão encantadora em meio daquelle deserto, a primeira impressão de Jimmy — que tambem levára uma pancada na cabeça — foi a de quem desperta de um sonho e, para certificar-se da realidade, approximou-se de Adia, e beijou-a violentamente, recebendo, em troca, valente bofetada.

Foi um desastre providencial para Jean aquelle, pois, Jimmy saltando em terra para pedir desculpas, contractou-o logo para cuidar da cavallariça do pae, criador de animaes de raça e abastado proprietario numa cidade proxima.

No momento, porém, em que chegava á casa, conduzindo a familia Fippany, Jimmy viu sahir, acompanhada até o

auto, pelo pae, a elegante Minnie Jordan, moça leviana que elle namorára, por sport, como fizera com tantas outras, e que, tendo em mira a avultada fortuna do rapaz, queria fazel-o casar com ella, apoiando-se nas juras, que elle, num momento de inconsciencia, propria da mocidade, lhe fizera.

Adia ficou muito mal impressionada com aquella scena, nascendo dahi profunda aversão pelo joven Pickett. Ficaram os Fippany magnificamente installados num "cottage" proximo á residencia do millionario, cuja cavallariça ficou a cargo de Jean, maravilhado por poder tratar tambem da sua égua, a que elle, num momento de exaltação patriótica, puzera o nome de Marselheza.

Entre os desvelos de Josephine e a displicencia do Jean, corria-lhes a vida calma. Só Jimmy, cuja sympathia por Adia era cada vez mais forte, não se podia conformar com a indifferença da pequena que não o attendia nunca. Quando soube, porém, que o descaso pelas suas atenções era motivado pela supposição de que Minnie representasse alguma cousa para elle, accudiu-lhe uma deliberação energica: tomou Adia em seus braços fortes e levando para um barco, fel-o deslizar pelo lago, enquanto lhe fazia sentir tudo o que lhe ia nalma.

Talvez a quietude da tarde ou a poesia do ambiente tivessem alguma influencia sobre o espirito da pobre Adia que outra cousa não queria ouvir, senão palavras de amor e, na sua alma sequiosa, a declaração de Jimmy cahiu como um balsamo refrigerante. Quem por ali passasse veria, na penumbra silenciosa do crepusculo, apenas uma silhueta de duas cabeças muito unidinhas, architectando mil planos de um futuro rissonho...

Uma nuvem, porém, veio toldar-lhes a felicidade: Minnie, voltando a assediá Jimmy com as suas exigencias, veio lançar no espirito de Adia mais uma duvida sobre as relações do seu noivo com aquella mulher. E orgulhosa demais para pedir explicações partiu para casa de uma tia, em companhia da mãe. Jean ficára só e desanimado pela conducta da mulher que o abandonava, depois de tantos annos, accusando-o de dar-lhe uma vida miseravel, resolveu aceitar uma antiga proposta de Pickett vendendo a Marselheza, cujo producto enviou á familia, desaparecendo em seguida.

Foram baldados todos os esforços no sentido de encontral-o. O velho Pickett, vendo o desespero de Josephine, arrependida da resolução precipitada que tomára, deliberou inscrever Marselheza para a conquista de um premio no jockey, pois tinha certeza que só o nome do animal que elle tanto presava, seria bastante para attrail-o ao prado. O resultado não se fez esperar. No dia aprazado lá appareceu o velho Jean que, vendo maltratada a sua égua querida, substituiu o jockey, no momento de correr e, recebendo o premio para a sua pericia de cavalleiro, reconquistou tambem a affeição da sua velha companheira de tantos annos.

E, num recanto discreto do prado, Jimmy affirmava, mais uma vez á caprichosa Adia, o seu ardente affecto, enquanto Jean promettia á boa Josephine, não viver mais sem lar e sem rumo, mas num lar bem confortavel, onde a sua velhice fosse toda um hymno de recordações de um passado ditoso...

Alice Joyce, a Senhora da tela

(FIM)

e fragil sapatinho... Tudo é feito de baixo da maior alegria e ninguém quer se tão bastante para reclamar ou achar fóra do sério isso de partir-se um crânio... Esta éra, por sua vez, caminha a passos largos para a desappareição, não sabemos si feliz ou infelizmente, pois, segundo já se pôde vêr, a futura será ainda peor, agora que o Charleston e outros exaggeros entraram em scena, de modo que tudo nos leva a desejar ardentemente que não esteja longe o advento da heroína sadia e forte, a "sportswoman" em summa.

Mas, que têm todas estas considerações que vimos fazendo com Alice Joyce, de quem pretendemos fallar, ou antes, escrever hoje?

Já verão os leitores: dos tres periodos acima descriptos um unico typo que sempre esteve nelles, nunca mudou porque não é bem um typo, é mais um dom emanado de Deus.

Corinne Griffith já o experimentou varias vezes; Vilma Banky, a graciosa estrella hungara, tambem o tocou em "O Anjo das Sombras", mas parece que o deixou de lado; Alice Joyce é a unica que desde o inicio de sua já longa carreira o vem persistentemente seguindo a despeito da indiferença com que o publico geralmente acolhe as suas encarnadoras; e etse typo é o da Senhora, ou, por outra, da Lady, honesta e sincera na extensão da palavra. Si os leitores não concordarem, já que tanto se tem abusado da palavra Lady, diremos que Alice em toda a sua carreira na tela só tem representado a Mulher no sentido verdadeiro do vocabulo. Ella faz absoluta questão de assim o ser; nunca teve inclinação para interpretar a mulher moderna no sentido erroneo deste termo, isto é, não deseja possuir apparencia de anemica, nem dansar indefinidamente nos "dancings" publicos depois das refeições, nem tambem, permanecer sentada em um "cabaret" sem nada dizer e só vendo em torno de si typos semelhantes ao seu e que, como tal, tambem são alvos dos olhares atrevidos dos homens.

"É um typo que eu não comprehendo" — diz ella — "Todas se assemelham, estão sempre com o mesmo corte de cabello tido como o da ultima moda e os seus vestidos, proprios para a dança e, portanto, parecidos uns com os outros, ainda mais iguala as suas figuras; nunca sabemos de onde vieram nem para onde vão. Tambem só as vemos quando estão entre os dezeseis e os vinte annos, depois desaparecem; que fim levam? Não sei o que será dessas moças quando atingirem os quarenta annos, si é que até lá viverão. Ha mais ou menos uma decada uma outra especie de belleza estava em voga. As moças eram doces, candidas, de uma belleza ingenua e de uma pureza de lyrio, mas, talvez, por isso mesmo, tinham muito mais chance de desabrochar em mulheres do que permanecer eternamente umas simples bonecas. Hoje, o mundo recebe a velhice como uma infelicidade. Num dos meus films, só porque o meu papel era o de uma mulher, mãe de uma joven de dezoito annos, todas as minhas amigas me aconselharam a recusar-o. Respondi-lhes que não, pode-

ria perfeitamente interpretal-o, pois minha mãe quando tinha a minha idade eu estava com dezoito primaveras justamente.

É admiravel, deve ser maravilhosa a mulher que assim fala, demonstrando tanto desprendimento, tanta ausencia de vaidade, a ponto de confessar a sua idade — trinta e seis annos que, aliás, nada dizem, pois na apparencia ella tem apenas vinte e cinco. Nasceu em Kansas, Missouri e desde a mais tenra idade mostrou forte propensão pelas artes. Completada a sua educação em Armandale, procurou logo tratar da vida e para isso, fez-se modelo de photographos e pintores, tendo o seu rosto de deusa honrado a capa de varios dos mais importantes magazines da época. Depois de uma rapida estada em algumas companhias theatraes, seduzida pelo fulgor do Cinema, resolveu tentar a nova arte e entrou para a velha Kalem onde conheceu Tom Moore que mais tarde a desposou. Da Kalem passou-se para a Vitagraph, outra fabrica pioneira do Cinema para a qual trabalhou até retirar-se da tela, ha cerca de tres annos.

Divorciada de Tom Moore de quem tem uma encantadora filhinha que hoje deve contar dez annos de idade foi desposada pela segunda vez por James Regan de quem ainda hoje é a esposa feliz. A sua figura é seductora e de uma sympathia extraordinaria; a despeito do facto de sua carreira ser impossivel em qualquer outra época a não ser no seculo vinte e a sua arte, nenhuma outra a não ser o Cinema, a sua belleza conserva sempre aquelle velho encanto que inspirou Leonardo da Vinci e outros grandes pintores da Renascença.

Alice Joyce é pouco popular no Rio, ou melhor, no Brasil. Nunca teve a sorte, em todo o longuissimo periodo em que trabalhou na Vitagraph, de conseguir boas historias e bons directores, davam-lhe sempre papeis sem oportunidades em films dos chamados "films de programma" que nunca tem valor. Entre os seus films para a pioneira Vitagraph exhibidos no Brasil destacamos os seguintes: "Invasão dos Barbaros", que, quando aqui exhibido, fez estrondoso successo, "Cherchez La Femme", "Vencem os Fracos", "O Terceiro Grau", "Escravas do Orgulho", "O Aguilhão do Ciúme", "O Maior Pareo de Corridas", "Lição da Vida e Amor", "A Joia Fatal" e "Caprichos de Mulher". Da Vitagraph sahiu disposta a não mais trabalhar no Cinema, mas devido as insistentes supplicas de seus fieis e velhos admiradores, desde os tempos da Kalem, prometteu voltar para não mais se retirar. E assim fez. Si bem que os films em que tem apparecido, de então para cá, não sejam optimos, são comtudo, bem superiores, relativamente, áquelles em que representou para a Vitagraph. "Deus permitta que a sorte lhe seja favoravel agora", "é este o mais ardente voto de seus fans". Quem sabe não succederá com ella o mesmo que se deu com Corinne Griffith? Corinne, como todos sabem, não passava de uma estrella sem grande brilho quando deixou a Vitagraph para entrar para o First National. Desde então o seu futuro se encheu de ouro e rosas, e hoje, temol-a como uma das grandes estrelas do Cinema. Ora, si Corinne que se deixou prender por um

contracto, lucrou desssa maneira, porque não se dará o mesmo com Alice que só trabalha para quem muito bem entende? A "Deusa das Delicias" marcou a sua volta para o "screen". Depois, para a Paramount fez "A Francezinha" com Mary Brian, e para a Universal o extraordinario film "O Edificador do Lar", que tantas alegrias deixou no coração dos que a amam. Mais recentemente vimol-a em "Manequim", ao lado de Dolores Costello e em "Tribulação", dois optimos trabalhos em que mais admiramos ainda a sua elegancia e arte, principalmente, no ultimo em que a vimos interpretar de modo admiravel o velho typo de esposa negligenciada. Na alvura da tela Alice parece altiva, quasi austera, ás vezes. Em pessoa, porém, ella é de uma alegria com-



NORMA SHEARER

municativa e candida. Veste-se com gosto requintado e é um dos modelos mais seguidos pela colonia cinematografica de Hollywood, em que é extremamente querida.

É uma estudiosa: não contente em ter aprendido o Francez e o Italiano ainda procura praticar e especializar-se na escultura; aliás, uma das maiores admirações da colonia é vêr a facilidade e rapidez com que ella modela nas areias do Pacifico qualquer figura conhecida e popular.

O Cinema, ella o colloca acima de todas as Artes. A sua belleza é quasi perfeita; a sua pelle a mais bella que imaginar se possa. Foi a primeira artista que comprou com o seu proprio dinheiro os vestidos com que representa para a "camera". A sua voz é agradabilissima e a sua palestra cheia de encantos.

Em resumo, Alice Joyce é, ella mesma, um doce encanto...

CARLITO MINEIRO

(FIM)

então, se apoderou do trenó carregado de viveres dos homens e proseguiu caminho, ao em vez de regressar á cabana onde os seus dois companheiros o esperavam, dirigindo-se ás terras au-

riferas de Big Jim Mac Klay. Em quanto isso os outros que haviam ficado prisioneiros na cabana, lutavam contra a morte que os espreitava nas garras da fome, até que a sua boa estrella lhes trouxe ao alcance da carabina um urso preto que foi para elles o termo dos seus soffrimentos. Reabastecidas as suas muchillas com a carne do urso morto, elles partiram — um para a sua mina secreta e o outro para o que o destino lhe reservasse. Chegando ao seu trato de terra, Big Jim encontrou ali Black Larsen, como se fôra em coisa sua. A lei do Alaska é uma só; os dois homens disputaram a posse da propriedade em campo aberto, e Big Jim foi vencido pelo seu adversario, que, deixando-o por morto, deu ás de Villa Diogo, levando o producto da sua rapinagem. Mas o Norte possui uma lei que lhe é propria, e Black Larsen não tardou a encontrar-se colhido por uma avalanche e atirado no precipicio de uma montanha.

Nesse entrementes, o Pesquisador Solitario que deixára a cabana, depois de penosa marcha chegára a uma das muitas villas que nasciam da noite para o dia naquelles tempos da corrida pelo ouro no Alaska. Nessa localidade, elle faz o conhecimento de Georgia, uma das flôres do "dancing-hall" local. Foi o amor á primeira vista, mas um amor inquieto e febricitante, por encontrar da parte da mulher desejada os mesmos sentimentos.

O Pesquisador conheceu ali também Hank Curtis, um bravo mineiro, respeitado pela sua coragem. Curtis tomou-se de amizade pelo forasteiro e levou-o para morar comsigo na sua cabana. Mas o Solitario não consegue varrer do seu espirito a visão seductora de Georgia e soffre a profunda magua de ver o seu amor trajecto de irrisão de todo o povoado, mas principalmente de Jack Cameron, o "dandy" e conquistador da terra.

Cameron que também ama Georgia, apercebendo-se do amor do Pesquisador pela rapariga, falsifica uma carta com a assignatura desta e manda-a ao homem. O Pesquisador, acreditando na authenticidade da missiva, exulta de felicidade ao ler a declaração de amor da sua adorada, e parte para o "dancing" em busca della.

No momento justamente em que elle entrava no salão de dança, ali apparece também Big Jim Mac Kay, que Larsen deixára por morto, mas que sobrevivera ao ferimento recebido na cabeça. Mac Kay resistira, mas ficára com as faculdades intellectivas perturbadas, perdendo por completo a memoria. No seu cerebro só lhe restava uma lembrança vaga, a da sua cabana, e elle sentia que si pudesse encontrar esta poderia conseguir determinar de novo o local exacto da montanha em que estava situada a sua mina secreta. O Pesquisador é o unico homem que conhece a situação da cabana e que poderá conduzi-lo até lá. E num momento em que o Pesquisador contemplava embevecido a mulher dos seus sonhos, parecendo querer devorá-la, absorvel-a em si, Mac Kay aproxima-se d'elle e exclama: "Leva-me á minha cabana e eu te farei um millionario em menos de um mez!" O Pesquisador ouve as palavras do outro e avança para Georgia, tomando-a nos braços, beijando-a com soffreguidão e dizendo-lhe que a ama, que a quer para si. E enquanto

todos se espantam do rasgo de audacia daquelle homem que sempre se mostrára tímido e acovardado ante o escarneo geral, Jim Mac Kay avança, toma-a pela gola e arrasta-o para fóra do "cabaret".

Big Jim e o seu, agora, socio conseguem descobrir a mina, reúnem immensa fortuna, e eil-os que voltam agora millionarios nababescos. O Solitario tem tudo quanto é necessario para ser feliz, mas faltava-lhe a unica coisa capaz de fazer a sua ventura — Georgia, o amor de Georgia. Foram baldados os



MRS. HAROLD LLOYD (MILDRED DAVIS) E SUA FILHINHA.

seus esforços para encontrá-la. Ella havia desaparecido do "cabaret" com todos os seus companheiros. Mas, afinal, por uma caprichosa reviravolta da fortuna, no mesmo navio em que elle volta desesperançado e rico para a civilização, o Pesquisador Solitario encontra a dona dos seus pensamentos, e a felicidade, que elle julgára lhe haver escapado definitivamente, brilhou de novo no horizonte da sua vida, fazendo-o sentir a alegria immensa de viver.

Paixões da mocidade

(FIM)

Jimmy Wellington que a amava verdadeiramente. Sem saber das relações existentes entre sua mãe e o advogado, Henrietta acceitou os galanteios que este entrou de lhe fazer, a ponto de acceitar um bracelete de brilhantes no dia de seu anniversario.

Mary, cada vez mais preocupada com as eleições, não pôde evitar o assedio de Bruce. E durante muitos dias, Henrietta e o advogado foram vistos nos "dancings" e nas praias, até que chegaram mesmo a dar bailes na propria casa de Mary. E foi nesse dia que esta teve conhecimento da terrível verdade. Entrava para casa, exausta do serviço, quando viu no jardim dois seres que se beijavam ternamente. Eram

Bruce e Henrietta, e os olhos desta brilhavam inflammados...

Nessa noite Mary resolveu falar com a filha. Ao dizer-lhe, porém, que ia internal-a num collegio, a moça bateu os pés e acabou dizendo que a mãe fazia aquillo unicamente para afastá-la de Bruce, movida pelo ciúme de o querer só para si.

E a situação continuou assim, mesmo depois de Mary ter sido eleita Intendente, pois vencera a eleição por uma maioria esmagadora de votos. Finalmente, veio o inevitável. Numa ceia a sós, Bruce teve o premio que buscava na pessoa de Henrietta.

Jimmy Wellington continuava, entretanto, a desejar Henrietta e o seu ciúme augmentava cada dia que passava. No dia de seu anniversario promoveu um grande baile, para o qual convidou Bruce e Henrietta. Este, porém, tendo para essa noite uma entrevista com uma mulher, telephonou para Henrietta pedindo desculpas por não poder acompanhá-la ao baile, pois tinha um importante negocio para essa noite. Henrietta zangou-se e prometeu ir sózinha, dizendo que caso elle não fosse, ella acceitaria a corte de Jimmy.

Nesse interim, Mary preparava-se para um grande golpe. É que tendo pedido ligação telephonica para a casa de Bruce ao mesmo tempo que a mulher da entrevista, pudera, por meio das linhas cruzadas, ouvir toda a conversa e se aquilatar do gráu do character de Bruce. Nessa noite, Bruce passou por sua casa. Henrietta tinha ido ao baile de Jimmy. Mary levou-o para o seu quarto e lá expoz a sua questão. Propunha a Bruce um negocio. Elle abandonaria aquelle namoro com Henrietta, pois do contrario ella poria em pratos limpos a questão dos contractos da agua da cidade. Bruce sorriu. Se ella fizesse isso, seria a sua propria ruina. E, foi, então, que Mary declarou que nada importava a ella a não ser a felicidade da filha.

Nisto chega Henrietta, completamente bebedeira, trazida por uma amiga e por Jimmy. Ao chegarem, Jimmy quiz entrar, ao que a amiga se oppoz, dizendo-lhe que Bruce se achava lá dentro. Henrietta subiu e ouvindo vóz no quarto de sua mãe, entrou resoluta. Ao dar com Bruce, interpellou-o fortemente. Este desculpou-se dizendo que estavam a conversar sobre o noivado d'elle com Mary. Henrietta explodiu. Não podia ser, pois Bruce já havia promettido casamento com ella. A discussão augmentava quando, subito, um tiro reboou pela sala. Bruce cahiu morto. E, enquanto Mary chorava, Henrietta telephonou para a policia dizendo-se assassina de Bruce Corbin. E foi presa.

O julgamento começara. O advogado da defesa exhortava os jurados a absolverem a accusada, dadas as particularidades de ser ella quasi uma creança, e ter sido abandonada por sua mãe no ambiente tentador da cidade, e por ter sido victima, sobretudo, da influencia malefica de Bruce Corbin. E eis senão, quando, apparece no fundo da sala, uma pessoa tremula e commovida. Pediu permissão ao Juiz e entrou a relatar. Elle era o pae da accusada, John Rand, que havia largado de

Plantersville, dias atrás, despedido de suas funções de Ministro no dia em que souberam, lá na sua cidade, do seu divorcio. Viera ansioso para revêr a mulher e a filha. Uma noite, aproximou-se de sua casa. Atravessou os jardins, ansioso, o coração estalando no peito. Encontrando uma porta aberta, entrou e de porta em porta, fôra ter ao quarto onde se desenrolára a tragedia. Não fôra visto, porém. Oculto atrás de uma porta, tudo observava, e agora, para defesa da filha, trazia, não elle, mais uma testemunha de vista também. E a mulher que havia levado Henrietta para casa, naquella noite, em companhia de Jimmy, contou o desfecho. Jimmy, quando Henrietta entrou, quizera segui-la, no que foi obestado por ella. Sabendo, porém, que Bruce se achava lá dentro, tomou-se de subita raiva e, empunhando um revólver, penetrou rapido dentro da casa. Minutos depois sahia quasi louco, desvairado. Alvejára Bruce e o deixára morto lá em cima. Em seguida, subindo para o seu auto imprimiu ao mesmo toda a velocidade possível. Seguido de perto por um fiscal de vehiculos, não pôde evitar que a machina, perdida a direcção, se projectasse contra um poste, recebendo ahi morte subita por choque traumatico.

Esse depoimento valia pela impronuncia de Henrietta. E foi tremula de emoção que a moça abraçou seu pae, contente de o revêr depois de tantos annos de separação.

Depois, houve afinal o que era merecido. Mary arrependeu-se do que tinha feito, e foi com emoção na voz que perguntou a John se este a perdoava de seus erros de esposa e de mãe.

John abriu um largo sorriso de perdão e beijando-a, apertou-a fortemente contra o peito.

Jogando no amor

(FIM)

Correu então espavorida e fechou-se no quarto contiguo, a soluçar. Nunca ella poderia perdoar-o, nunca! E tarde da noite, ansiosa por chegar a casa, saltou a janella do quarto e fugiu des-

cendo a montanha através da terrivel tempestade que cahia. Correu muito até que cahiu desmaiada.

A Sra. Wyman certa de que o marido viria procurá-la, hospedou-se num hotel vizinho, recommendando ao hoteleiro de que, assim que o Sr. Wyman, seu marido, chegasse, o fizessem subir.

Não tardou muito para que um homem ali chegasse e fosse levado ao compartimento indicado, estando o hoteleiro convicto de que aquelle era o seu marido.

Na manhã seguinte, Peggy era recolhida no acampamento de Joe que estava nas montanhas e, os jornaes traziam a noticia do assassinato da senhora Wyman.

Bastaram as informações do dono do Hotel de que a assassinada esperava o marido naquella noite, para que Douglas fosse preso immediatamente.

Corria o processo e a culpa recahia toda sobre elle que continuava calado, receioso de comprometter a dignidade da mulher que amava.

Peggy fôra para a casa da tia de Joe e ali ficára até o completo restabelecimento das forças.

No ultimo dia do julgamento, de Douglas, o Destino levou ás suas mãos um jornal, onde ella veio a saber do crime e como estava certa da inculpa-bilidade de Douglas, correu desesperada a procura de Joe para que a levasse a prisão. Em desabrida, numa motocicleta, esperançosa de salvar o homem amado ella e Joe desciam a montanha entre mil perigos e abysmos traidores. Mas, chegaram enfim! O advogado de Douglas exigiu a inquirição daquella testemunha porque o processo ainda estava nas mãos da Justiça. Peggy contou, então, tudo como fôra sem se lembrar de que assim procedendo compromettia a sua propria reputação. Mas era pelo homem que tanto quizera, embora elle a tivesse desilludido.

Ella estivera com Douglas, nessa noite, na casa da montanha, elle era portanto, um innocente.

Não teria sido preciso tamanho sa-

crificio si um telegramma do Delegado do Districto communicando a captura do verdadeiro assassino tivesse chegado com um pouco mais de antecedencia.

Douglas não sabia como agradecer o grande sacrificio daquella mulher e foi todo cheio de amor e ternura que chegou-se a ella, pedindo para que se casassem naquella mesma noite.

Mas Peggy já tinha se compromettido com Joe, pois elle tambem a amava e tinha sido tão carinhoso para com ella durante a enfermidade.

Joe comprehendeu que andaria errado em se casando, diante daquelle amor que era vizivel aos olhos de todos. Douglas amava Peggy e ella tambem muito o queria, e sacrificando-se tambem, para dar a felicidade que elle desejava toda para ella, incutiu-lhe para que a promessa de casamento fosse desfeita entre elles.

Deu-lhe a liberdade e nada mais foi preciso para que Douglas e Peggy dentro da sala do julgamento, num ardente beijo, se compromettessem para um eterno amor e para uma eterna felicidade.

Assembléa Aguerrida!

(FIM)

fôra preso, mas, conseguira fugir. Toler e suas filhas tambem dirigem-se pressurosos á redacção do "Daily". Tommy, moribundo, tendo as joias na mão, enfrenta Conner, porém, a luta era muito desigual. Gory no auge do rancor, enfrentando Conner, aproveita das algemas que prendiam-lhe as mãos e passando-as ao pescoço deste, enforca-o e, ao chegar de um policia, Gory tambem recebe um tiro, morrendo instantaneamente.

Turner, Toler e suas filhas correm em soccorro de Tommy...

Alguns dias após, tudo estava como dantes e Tommy, em sua casa, realizava um jantarzinho, com a presença do seu chefe e amigo, De J. Wm. Toler e suas filhas, sendo que Edith dispensava-lhe um certo carinho, pois, hypothecara-lhe o coração...

Assim terminam as boas historias.

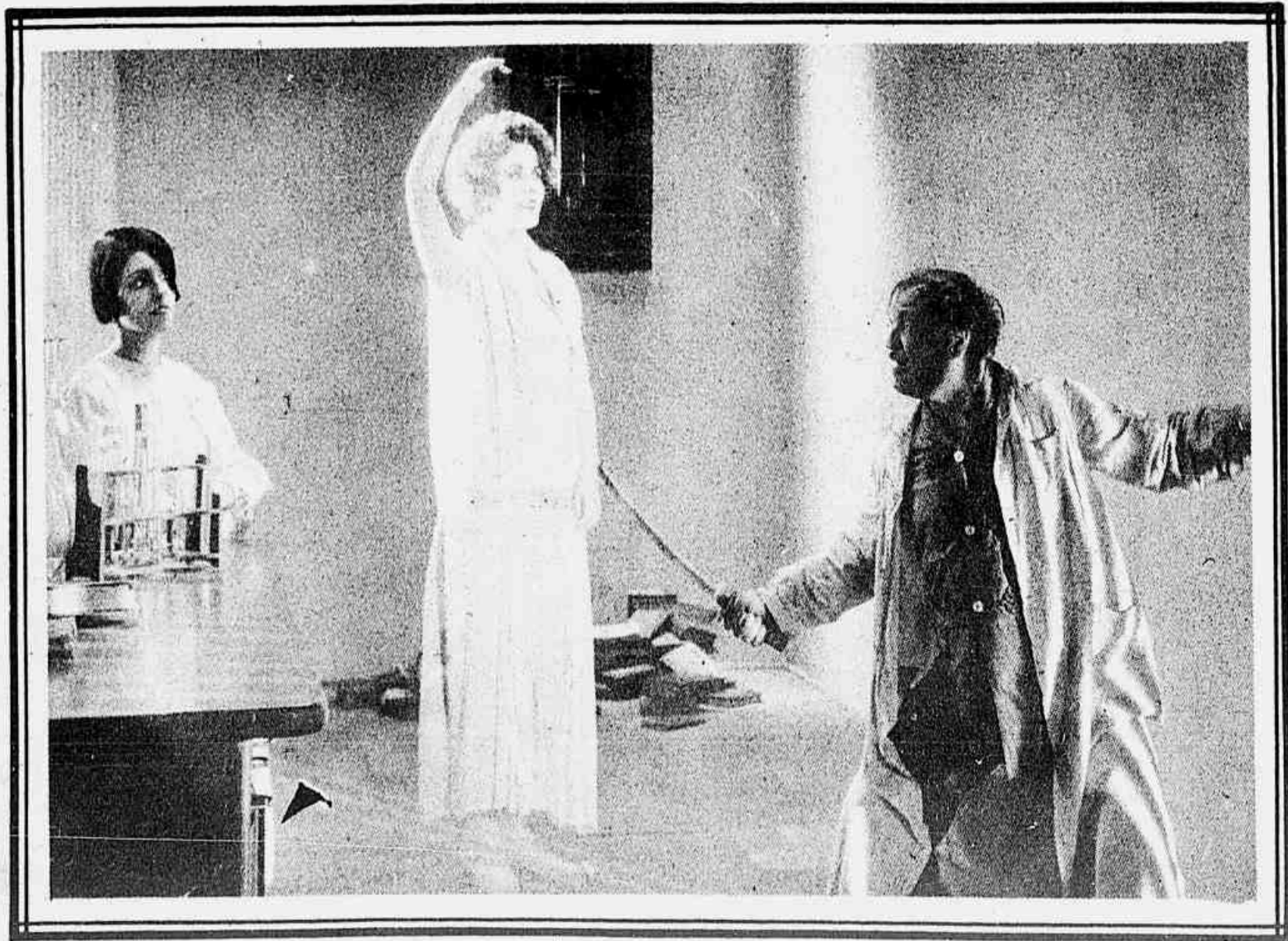
CONCURSO DO "CINEARTE" N. 2

Solução:

1 — Lew Cody. 2 — Percy Marmont. 3 — Ronald Colman. 4 — Harold Lloyd.

Entre os que acertaram, poucos, aliás, foi sorteada ALICE SMITH, moradora á Rua João Ramalho, 2, São Paulo, que dirá o nome do artista que deseja, para ser enviado juntamente com as photographias que serviram para o proprio concurso.

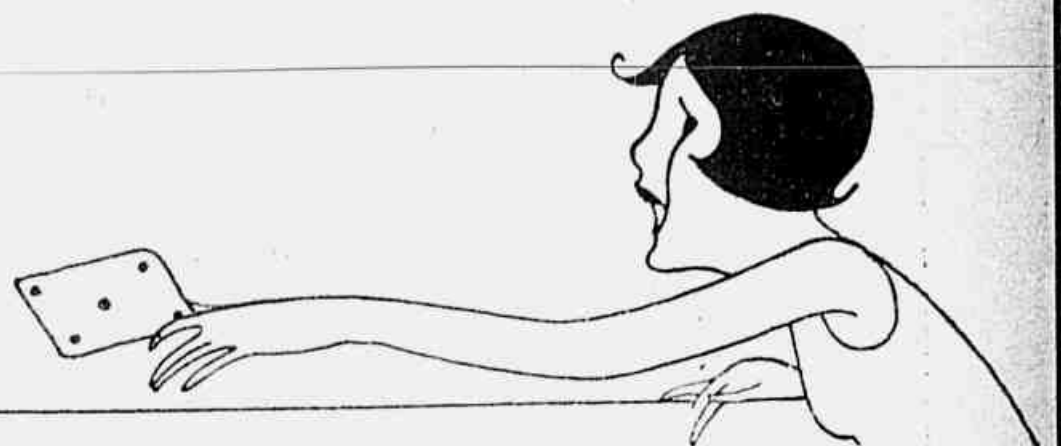
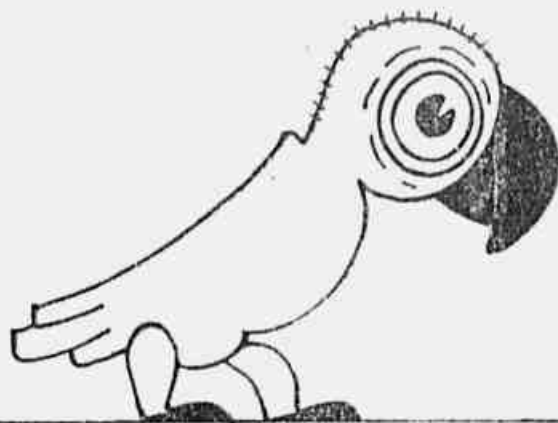
No proximo numero, apresentaremos o Concurso n. 3.



WERNER KRAUSS E RUTH WEYHER, EM "GEHEIMNIS EINER SEELER", DA NEUMANN.

PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS POPULARES

RELAÇÃO DOS QUE ACERTARAM A
SOLUÇÃO DO ENIGMA N° 9

Capital Federal: — Branca Elias, Ruth Ribas, Yara Bicalho, Maria Moema, Walker, Zilah Simões da Silva, Jand. de Barros, Maria da G. Camara, Francisco Salio, Marilean Dolosta, Arthur de Faria e Silva, Roberto Luiz de Araujo, Edulo Penafiel, João Milanez Filho, Zinha e Cia, Sebastião J. Dias, Paulo Armando, Alberto Rio, Frederico Mendes de Moraes, José S. Ferreira, Alvaro Castilhos, Sebastião C. de Oliveira.

E. de S. Paulo: — Yole Feliciano, Yolanda Leite, Nancy O. Pedroso, Braulha Diniz, Carmen Azevedo Soares, Olga Navarro, Maria Luiza Savoy Fonseca, Maria Joanna Moraes, Theodoro Mendes Caldas, Alberto Goulart, Arnaldo Pedroso Filho, Andreino Penna, Raul S. Falcão, Floriano Freitas Almada, Y. C. Guimarães, Francisco Xavier de Castro, (Capital); Sophia Barroso Parente, Lourdes Ferraz Pereira, Zizinha Schmidt, Luciola C. Andrade, Amelia Moreira, Eurico de Cerqueira Leite, Oscar Mericofer, O. Fiuza, Jorge P. dos Santos, João Gonçalves, Raul Falcão e Alôysio Mendonça, (Santos); Lucia de Castro Figueiredo, Hermantino Coelho, Mario W. de Castro, (Campinas); Carmen Versiani, Ajax Epaminondas, (Ribeirão Preto); Elsa Pupo Nogueira, (S. Carlos); Genny Wandrick Alves, (Sorocaba); Belmira Silva, (Pirassununga); Dyla Fonseca, (Rio Preto); Joaquim S. Bocayuva, (Jaboticabal); Iracy Pererira da Silva (Taubaté); Pedro R. Machado, Alberto de Socorro, (Franca); Lucilia A. Simonsen, (São José do Rio Pardo); João L. de Mello, Heitor Camargo, (Mogy das Cruzes); João Albuquerque, (Monte Azul); Octavio M. de Almeida, (Bebedouro); Lourdes Farani, (Casa Branca); Alexandre Gouvêa, (S. Joaquim); A. Martins Cardoso, (Cedral).

E. do Rio: — Amelia Leite, Nelita A. Gomes, Glorita Noya Barcellos, Eugenio Combat, Carlos Correia Machado, Anisio Botelho, (Nitheroy); Zizinha Nogueira, Aida Macacchero, Celina Mendes, José Bessa, Nilo Frambach, Carlos da Fonseca, J. Dias Carneiro, Glunogirio Vieira, (Petropolis); Regina de Niemeyer, (Valença); Julio de Assumpção, Luiz Gomes da Silva, Luiz Branco, (Entre-Rios); Iais Amara! Valentim, (Nova Friburgo).

E. de Pernambuco: — Olyria Salgado, Nayre A. Baptista, Maria A. Genn, Anselmo Ferraz, Edmundo Baptista, Hermogenes Carvalho Junior, Bellarmino Queiroga, Lindolpho Pitt, Luiz Camara, Oscar N. Gomes, Cavalheiro Phantasma, (Recife); Maria A. Galvão, João Bar-

reto, (Olinda); Aleyda Barcellos, (Gravatá).

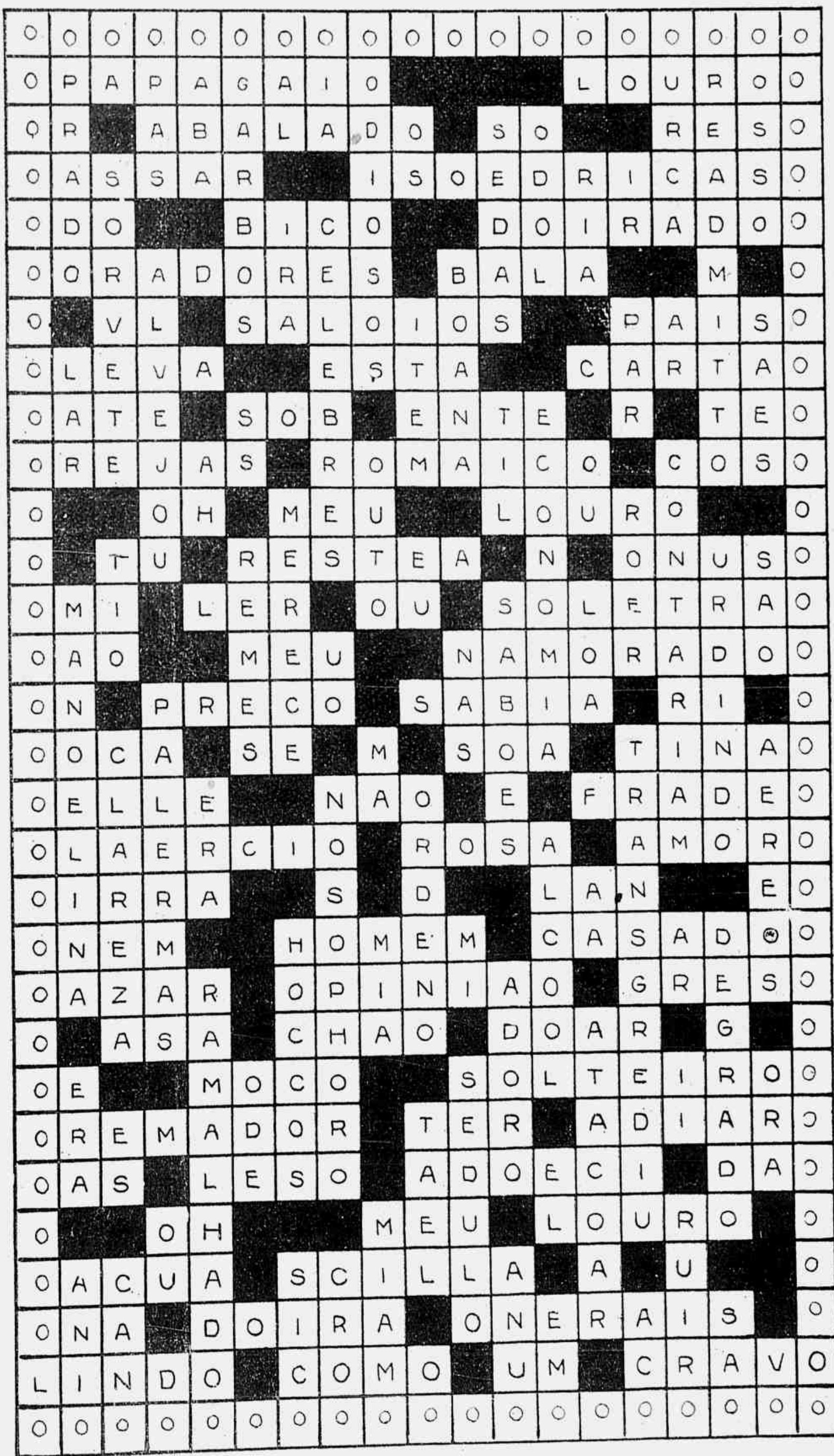
E. de Minas: — Lucila M. de Andrada, (Belo Horizonte); Annibal Lacerda, Jayme B. de Araujo, Rubens Trindade Dick, (Ouro Preto); Maria Machado Valle, (Rio Novo); Noemia P. Soares, (Cassia); Elna Romeiro, (Carandahy); João Salim Mansas (Marianna).

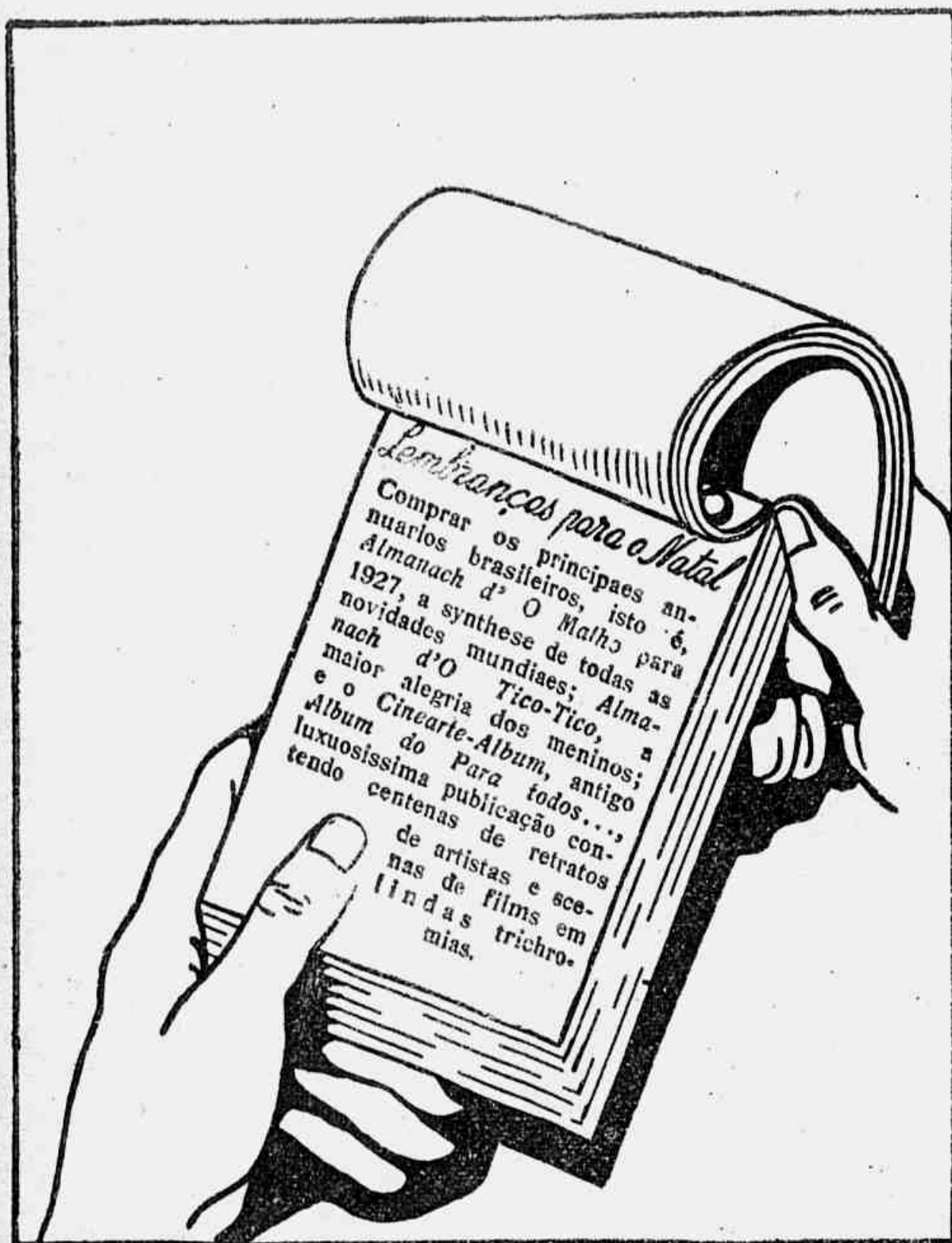
E. da Bahia: — Margarida Villas Boas, Luiz Rogerio, (S. Salvador).

E. do Rio G. do Sul: — XX. X. X (Cruz Alta).

E. de Alagoas: — Dr. Barreto Cardoso, Aldo de Sá Cardoso, Aguinaldo Florencio, (Maceió).

E. do Maranhão: — Neide Segadilha, Olinda Desterro e Silva, (S. Luiz).





JA' ESTÃO SENDO CONFECCIONADAS AS EDIÇÕES DE 1927 DOS ANNUARIOS "ALMANACH D'O MALHO", ALMANACH D'O TICO-TICO E "CINEARTE-ALBUM, ANTIGO "ALBUM DO PARA TODOS..."

A'S QUARTAS-FEIRAS LEIAM O TICO-TICO

E. da Parahyba do Norte: — Dulce Simões, (Campina Grande).

E. do Paraná: — Leonor de F. Bitencourt, (Curitiba); Arlette Abreu, (Paranaguá).

SOLUÇÃO DO ENIGMA N° 9

Foi sorteada: D. Lucilla M. de Andrade — Rua Parahyba n° 1190 — Bello Horizonte.

CORRESPONDENCIA

Glorita (Nitheroy) — Será levado em conta o que diz. E' muito justo.

Carlos da Fonseca (Petropolis) — "Cinearte" o recebe com muito prazer.

Francisco Xavier de Castro (S. Paulo) — Dependendo apenas da chave, a dificuldade ou facilidade do enigma, e sendo nossas chaves propositalmente facéis, não acha que é bom, de vez em quando, uns "ferrinhos innocentes"? Ajax e Uge ou Uge; sim, confere. Queira consultar Séguier ou Simões da Fonseca. Vamos examinar seu enigma. Obrigados e sempre ás ordens.

Tibirica Sarmento (Cabedello) — A sorte não é amiga de choro. Não desanime e quem sabe?

Ajax Epaminondas (Ribeirão Preto). — Com muito prazer, será feita a rectificação que pede.

Hernani A. Fernandes (Capital Federal). — Recebemos. Vamos examiná-lo.

ARBOI

☞ ☞ ☞

Sr. Operador.

Que não assistamos as modernas produções allemãs ainda vá, o custo, não tem admiradores, etc., a eterna cantilena; mas que os senhores exhibidores de São Paulo deixem no esquecimento os films nacionaes é o cumulo. O publico, absolutamente, não fugira das casas que exhibirem, e pelo o que tenho visto no CINEARTE a respeito da filmagem brasileira, parece que está bem adeantada, mesmo que não forem "super-produções", tenho a certeza que os artistas não serão peores do que: Lionel Barrymore, Thomas Meighan, Betty Blythe, etc., etc., não cito o nome de algumas maravilhosas produções que não são mais do que films enervantes e detestaveis que o publico pacientemente atura.

Os films brasileiros com reclames intelligentes, serão optimas rendas.

Sr. Operador, é isto que desejo saber: por que os nossos films não são exhibidos em São Paulo, salvo "Gigolette" e "A carne"?

Se algum dia o Cinema brasileiro triumphar, deve exclusivamente aos esforços dos corajosos rapazes que o tentam emplantar entre nós e ao admiravel auxilio do CINEARTE.

Pelo o que vejo o A. R. falar dos prologos, não fico triste de nós, os paulistas, desconhecer essa "novidade".

Assidua leitora,

Dona Pisodio.

S. Paulo.

☞ ☞ ☞

Em "Her Honor the Governor", da F. B. O., trabalham Pauline Frederick, Tom Santschi, Carol Nye e outros.

Temos muito medo de Pauline nesses films...

☞ ☞ ☞

Victor Seastrom tendo terminado "The Scarlet Letter", de Lillian Gish, está occupado em escrever a continuação do seu proximo film.

☞ ☞ ☞

Depois de "Upstage", com Norma Shearer "estrellando", Monta Bell dirigirá "Women Love Diamonds", cujo "cast" ainda está para ser escolhido.

"CINEARTE"

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

— RIO DE JANEIRO — BRASIL

Este numero contém 40 paginas.

Gillette



Nas toilettes de baile a verdadeira elegancia exige a completa depilação da nuca e das axillas. Para attingir facil e commodamente este resultado, as senhoras e senhoritas devem recorrer



AOS MODELOS

"PARISIENNE"

E

"DEBUTANTE"

DA NAVALHA DE SEGURANÇA

Gillette

desenhados especialmente para uso feminino

CIA. GILLETTE SAFETY RAZOR DO BRASIL
RUA DOS OURIVES, 50 — 1º ANDAR. — CAIXA POSTAL 1797
RIO DE JANEIRO

BIOTONICO FONTOURA



BIOTONICO FONTOURA

TONIFICA OS MUSCULOS
revigora

O SYSTEMA NERVOSO
RESTABELECE AS
FORÇAS

desperta

O APPETITE
MELHORA A
DIGESTÃO

AUXILIA A ASSIMILAÇÃO
combate

A DEPRESSÃO NERVOSA
e a

FRAQUEZA MUSCULAR

regenera

O SANGUE AUGMENTANDO
OS GLOBULOS

SANGUINEOS

estimula

A ACTIVIDADE
CELLULAR

normalisa

AS FUNÇÕES DO
ORGANISMO

produzindo

ENERGIA, FORÇA E
VIGOR

QUE SÃO OS ATTRIBUTOS
DA
SAUDE

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE